



O QUE AS ESCOLAS ENSINAM E PODERIAM ENSINAR?

EDITORA
E-BOOKS WORD

Nota Importante: sabia que nossos ebooks são como um queijo suíço? Cheios de buracos, mas deliciosos mesmo assim! Às vezes, uma vírgula se perde ou uma letra decide dar uma escapadinha, mas não se preocupe, estamos de olho nesses engraçadinhos. Então, se encontrar um erro ortográfico, é só considerar como um "ovo de Páscoa" em nossa aventura literária! Divirta-se com a leitura e saiba que estamos trabalhando duro para garantir uma experiência cada vez mais impecável.

*****INÍCIO DO EBOOK O QUE AS ESCOLAS ENSINAM E PODERIAM ENSINAR?*****

ÍNDICE: No caso de desejar pular o índice, basta rolar até a página “3”.

Lista de Tabelas

Declaração preliminar

O Ponto de Vista

Leitura e Literatura

Ortografia

Caligrafia

Linguagem, Composição, Gramática

Matemática

Álgebra

Geometria

História

Civismo

Geografia

Desenho e Arte Aplicada

Formação Manual e Artes Domésticas

Ciências Elementares

Ciências do Ensino Médio

Fisiologia e Higiene

Treino Físico

Música

Línguas Estrangeiras

Diferenciação de Cursos

Resumo

LISTA DE QUADROS

TABELA

1. Tempo consagrado à leitura e à literatura
2. Conjuntos de livros de leitura suplementares por edifício
3. Semanas dedicadas à leitura de diferentes livros em
Escola Superior de Comércio
4. Tempo dado à ortografia
5. Tempo dado à caligrafia
6. Tempo dado à linguagem, composição e gramática
7. Tempo dado à aritmética
8. Tempo dado à história
9. Tempo dado à geografia
10. Tempo dado ao desenho
11. Tempo consagrado à formação manual
12. Tempo dado à ciência, fisiologia, higiene
13. Tempo consagrado ao treino físico
14. Tempo dado à música

ENUNCIADO REFRATÁRIO

Para compreender algumas das características deste relatório, é necessário mencionar algumas das condições em que foi elaborado.

O curso impresso para as escolas primárias, encontrado em junho de 1915, época em que os fatos foram reunidos para este relatório, foi elaborado sob uma administração anterior. Embora os seus contornos principais continuassem a ser mantidos, estava a ser afastado em escolas individuais em muitos aspetos. Exceto ocasionalmente, não foi possível encontrar registro de tais partidas. Acreditava-se que aceitar o manual impresso como representando o procedimento atual seria uma injustiça frequente para os trabalhadores atenciosos e construtivos dentro do sistema. Mas é preciso lembrar que os cursos para a cidade abrangem o trabalho de doze anos letivos em uma pontuação e mais de disciplinas, distribuídas por uma centena de edifícios. Apenas uma pequena fração deste programa abrangente está acontecendo durante qualquer semana do ano letivo; e desta fração apenas uma quantidade relativamente pequena poderia realmente ser visitada por um homem no tempo possível para se dedicar à tarefa. Na ausência de registos do trabalho realizado ou do trabalho projetado, foi necessário atribuir um peso indevidamente elevado às recomendações estabelecidas no último manual de estudos publicado.

Novos cursos estavam sendo planejados para as escolas de ensino fundamental. Isto, por si só, indicava que o manual já não podia ser considerado como uma expressão autorizada das ideias da administração. No entanto, com exceção de um bom curso de aritmética e de alguns excelentes começos de um curso de geografia, poucas indicações podiam ser encontradas sobre quais seriam os detalhes dos novos cursos. O presente relatório teve de ser redigido numa altura em que a administração, através dos seus atos, rejeitava os cursos estabelecidos no antigo manual e, no entanto, antes de os novos cursos serem formulados. Nestas circunstâncias, não era um momento seguro para expor os factos, uma vez que nem a administração sabia ainda quais seriam os novos cursos nos seus pormenores. Não era um momento seguro para elogiar ou culpar os requisitos do curso. A situação era demasiado mal formada para qualquer um dos dois. Em matéria de currículo, a cidade estava confessadamente às vésperas de um grande programa construtivo. Sua face estava voltada para o futuro, e não para o passado; nem mesmo para o presente.

Sentiu-se que, se o breve espaço à disposição deste relatório pudesse também olhar principalmente para o futuro e apresentar recomendações construtivas sobre coisas que a observação indicava que deveriam ser tidas em conta, ele cumpriria o seu maior serviço. O tempo que o autor passou em Cleveland foi usado principalmente em observações nas escolas, em consulta com professores e supervisores, e para determinar o que pareciam ser os principais contornos da prática nas várias disciplinas. Pensava-se que este seria o ponto em que novos trabalhos construtivos começariam necessariamente.

A recomendação de uma coisa neste relatório não indica que até agora tenha sido inexistente ou não reconhecida no sistema. A intenção, antes, é um uso econômico do breve espaço à

nossa disposição para chamar a atenção para o que parecem ser certos princípios fundamentais da elaboração de currículos que parecem hoje cada vez mais ser empregados por trabalhadores construtivos criteriosos.

O apontamento ocasional de um desenvolvimento incompleto do trabalho do sistema não deve ser considerado uma crítica. Tanto as pessoas da escola como a comunidade devem lembrar-se de que, uma vez que as escolas devem adequar as pessoas às condições sociais, e uma vez que estas condições estão em constante mudança, o trabalho das escolas deve mudar correspondentemente. O crescimento social nunca é completo; é especialmente rápida na nossa geração. O trabalho da educação na preparação para estas condições sempre novas também nunca pode ser completo, cristalizado, aperfeiçoado. Deve crescer e mudar tão rapidamente quanto as condições sociais tornem essas mudanças necessárias. Apontar essas novas necessidades de crescimento não é uma crítica. A intenção é apresentar a visão desinteressada e desprendida do outsider que, embora saiba indefinidamente menos do que aqueles dentro do sistema sobre os detalhes da obra, muitas vezes pode obter a perspectiva bastante melhor apenas porque sua mente não está cheia de detalhes.

O PONTO DE VISTA

Há uma controvérsia interminável, e talvez mundial, sobre o que constitui o "essencial" da educação; e quanto aos passos a dar no ensino destes elementos essenciais. O plano seguro para os trabalhadores construtivos parece ser evitar filosofias educacionais pessoais e ler todos os fundamentos da educação dentro das necessidades e processos da própria comunidade. Uma vez que estamos usando esse ponto de vista social ao fazer sugestões curriculares para Cleveland, parece desejável primeiro explicar exatamente o que queremos dizer. Algumas das questões enunciadas podem parecer tão óbvias que não exigem expressão. Precisam, no entanto, de ser novamente apresentados devido à frequência com que se perdem de vista na prática escolar real.

Espera-se que as crianças e os jovens, à medida que crescem, assumam por fases fáceis as características da idade adulta. No final do processo, espera-se que eles sejam capazes de fazer as coisas que os adultos fazem; pensar como pensam; assumir responsabilidades adultas; ser eficiente no trabalho; ser cidadãos ponderados e de espírito público; e afins. O indivíduo que atinge este nível de realização é educado, mesmo que nunca tenha frequentado a escola. Aquele que fica abaixo desse nível não é verdadeiramente instruído, mesmo que possa ter tido um excedente de escolaridade.

Levar a natureza à plena maturidade, representada pelo melhor da comunidade adulta em que cresce, é uma verdadeira educação para a vida nessa comunidade. Qualquer coisa menos do que isso fica aquém do seu propósito. Qualquer outra coisa que não seja isso é educação mal direcionada.

Nos primórdios, quando a vida em comunidade era simples, praticamente toda a educação era obtida através da participação em atividades comunitárias, e sem ensino sistemático. Desse dia para cá, no entanto, o mundo social foi se tornando mais complexo. Os adultos desenvolveram tipos de atividades tão complicadas que os jovens não podem entrar adequadamente nelas e aprendê-las sem um ensino sistemático. No início, essas coisas eram poucas; com os anos têm crescido muito numerosos.

Uma das primeiras dessas atividades muito complicadas foi a linguagem escrita – leitura, escrita, ortografia. Estes assuntos tornaram-se necessidades para o mundo adulto; mas os jovens, em circunstâncias normais, não podiam participar deles como realizados por adultos o suficiente para dominá-los. Tinham de ser ensinados; e a escola passou assim a existir. Uma segunda coisa desenvolvida mais ou menos na mesma época foi o complicado sistema de números usado pelos adultos. Era muito difícil para os jovens dominarem apenas através da participação. Também tinha de ser ensinado e oferecia uma segunda tarefa às escolas. Nas primeiras escolas bastava este ensino dos chamados Três R's, pois estas eram as únicas atividades adultas que se tinham tornado tão complicadas que exigiam um ensino sistematizado. Outras coisas ainda eram simples o suficiente, para que os jovens pudessem entrar nelas o suficiente para toda a educação necessária.

À medida que a visão da comunidade se alargava e os assuntos dos homens passavam a estender-se muito para além do horizonte, surgiu a necessidade de conhecer o mundo periférico. Este conhecimento raramente poderia ser obtido suficientemente através de viagens e observação. Surgiu a nova necessidade do ensino sistemático da geografia. O que até então não era uma necessidade humana e, portanto, não era um essencial educacional, tornou-se ambos por causa da mudança das condições sociais.

Olhando para a educação deste ponto de vista social, é fácil perceber que houve um tempo em que não existia uma necessidade particular de história, desenho, ciência, estudos vocacionais, civismo, etc., para além do que se podia adquirir misturando-se com os seus associados na comunidade. Estes não eram, portanto, essenciais para a educação. É tão fácil perceber que as condições sociais alteradas do presente tornam necessária para cada um um leque de ideias mais completo e sistemático em cada um desses campos do que se pode captar incidentalmente. Estas coisas tornaram-se, assim, essenciais do ponto de vista educativo. Se uma coisa hoje é ou não uma educação "essencial" parece depender de duas coisas: se é uma necessidade humana hoje; e se é tão complexo ou inacessível que exija um ensino sistemático. O número de "essenciais" muda de geração para geração. Aqueles que hoje proclamam os Três R como o único "essencial" parecem estar chamando de fora o passado bastante distante. Desde então, muitas coisas se tornaram essenciais; e outras coisas estão sendo adicionadas ano a ano. O método normal de educação em coisas ainda não colocadas nas escolas, é a participação nessas coisas. A pessoa obtém suas ideias observando os outros e depois aprende a fazer fazendo. Não há razão para acreditar que, à medida que a escola presta ajuda a algumas das coisas mais difíceis, este plano normal de aprendizagem possa ser posto de lado e outro substituído. É claro que as escolas têm de ter em mãos as partes difíceis do processo. Quando é necessário um conhecimento complicado, as escolas devem ensiná-lo. Quando for necessária uma broca, devem dar-lhe a broca. Mas o conhecimento e o exercício devem ser dados na sua

relação com as atividades humanas em que são utilizados. Uma vez que a escola ajuda os jovens a assumir a natureza da idade adulta, continuará a fazê-lo, ajudando-os a entrar adequadamente nas atividades da idade adulta. Os jovens aprenderão a pensar, a julgar e a fazer, pensando, julgando e fazendo. Adquirirão um sentido de responsabilidade assumindo responsabilidades. Assumirão formas sérias de pensamento, fazendo as coisas sérias que exigem uma reflexão séria.

Não se pode insistir para que os jovens tenham uma vida própria, que deve ser vivida apenas para o bem da juventude e sem referência ao mundo adulto que os rodeia. De facto, as crianças e os jovens fazem parte de uma comunidade total da qual os adultos maduros são os líderes naturais e responsáveis. Desde cedo começam a realizar atividades adultas, a assumir pontos de vista adultos, a assumir responsabilidades adultas. Naturalmente, é feito de formas adequadas à sua natureza. No início, é brincadeira imitativa, brincadeira construtiva, etc. – o método da natureza de levar as crianças a observar o mundo sério que as rodeia e a cingir-se para entrar nele. A etapa seguinte, se houver oportunidades normais, é a participação lúdica nas atividades dos mais velhos. Isso se transforma gradualmente em participação séria à medida que envelhecem, tornando-se no final do processo uma ação adulta responsável. Não é possível determinar os materiais e processos educativos em qualquer fase do crescimento sem olhar ao mesmo tempo para todo aquele mundo do qual a juventude faz parte e no qual a natureza e as habilidades dos mais velhos apontam o objetivo de sua formação.

O ponto de vista social aqui expresso é por vezes caracterizado como sendo utilitário. Pode ser que sim; mas não em qualquer sentido estreito ou indesejável. Exige que a formação seja tão ampla como a própria vida. Contempla atividades humanas de todos os tipos: atividades religiosas; atividades cívicas; os deveres do chamado; os deveres familiares; as próprias recreações; leitura e meditação; e o resto das coisas que são feitas pelo homem ou pela mulher completos.

LEITURA E LITERATURA

A quantidade de tempo dado à leitura nas escolas primárias de Cleveland, e o tempo médio em outras 50 cidades[A] são mostrados na tabela a seguir:

QUADRO 1 — TEMPO CONSAGRADO À LEITURA E À LITERATURA

=====				
Horas por ano Percentagem de tempo de escolaridade				
----- -----				
Classificação Cleveland - Brasil 50 cidades Cleveland - Brasil 50 cidades				

1	317	266	43º	º 31

2 | 317 | 235 | 36º e 26

3º | 279 | 188 | 32 | 21

4 | 196 | 153º | 22 | 16

5º e Artigo 161.º | 126 | 18 | 13

6º | 136º | 117º | 15 | 12

7 | Artigo 152.º | 98 | 17 | 10

8 | Artigo 152.º | 97 | 17 | 10

=====

Total | 1710 | 1280 | 25 | 17

Ao longo da sua vida escolar, cada aluno que termina o ensino básico em Cleveland recebe 1710 horas de recitação e estudo dirigido em leitura, contra uma média de 1280 horas nas cidades progressistas em geral. Trata-se de um excesso de 430 horas, ou 34%. O custo anual do ensino da leitura é de cerca de US \$ 600.000, isso representa um investimento anual excessivo nesta disciplina de cerca de US \$ 150.000. A justificação ou não deste investimento excessivo em leitura depende, naturalmente, da forma como o tempo é utilizado. Se a cidade visa apenas o habitual domínio da mecânica da leitura e o habitual conhecimento introdutório de obras de arte literárias simples, parece que Cleveland está a usar mais tempo e trabalho do que outras cidades consideram necessário. Se, por outro lado, esta cidade está a usar o tempo excedente para uma leitura muito diversificada escolhida pelo seu valor de conteúdo para revelar os grandes campos da história, indústria, ciência aplicada, costumes e costumes noutras terras, viagens, exploração, invenções, biografia, etc., e para fixar hábitos de leitura inteligente ao longo da vida, então é possível que seja apenas esse excesso de tempo que produza os maiores retornos educacionais sobre o investimento.

[Nota de rodapé A: Henry W. Holmes, "Time Distribution by Subjects and Notas em Cidades Representativas." No Décimo Quarto Anuário do Sociedade Nacional para o Estudo da Educação, Parte I, 1915. Universidade da Chicago Press.]

Parece, no entanto, a partir de um estudo cuidadoso da obra real e de um exame dos documentos impressos, que o principal objetivo do ensino da leitura nesta cidade é, para usar a terminologia de seu manual mais recente, "leitura oral fácil e expressiva em tom rico e bem modulado". É verdade que outros objetivos são mencionados, como ampliação do vocabulário, estudo de palavras, compreensão de expressões e alusões, conhecimento dos principais autores, apreciação de "belas expressões", etc. Devidamente enfatizado, cada um desses propósitos é válido; mas há outros fins igualmente válidos a serem alcançados através da escolha adequada do conteúdo de leitura que não são mencionados. Não há aqui nenhuma crítica aos propósitos há muito aceites, mas ao aparente não reconhecimento de outros igualmente importantes. O carácter do conteúdo de leitura é referido apenas na

recomendação de que, em certos graus, se relacione com as estações do ano e com ocasiões especiais. Mesmo no que se refere à leitura complementar, onde o conteúdo deve ser a primeira preocupação, a única afirmação de propósito é que "as crianças devem ler para a alegria dele". Infelizmente, essa ênfase equivocada não é nada incomum entre as escolas do país. A forma como se lê recebeu uma atenção indevida; O que se lê nos cursos escolares deve e receberá uma parcela cada vez maior de tempo e reflexão, na nova avaliação. O uso de livros interessantes e valiosos para outros fins educacionais, ao mesmo tempo em que são usados para exercícios na mecânica da leitura, está cada vez mais a ser reconhecido como um modo melhorado de procedimento. O lado mecânico da leitura não é assim negligenciado. É-lhe dada a sua função e relação próprias, e pode, portanto, ser melhor ensinado.

Até onde se pode ver, Cleveland está tentando na obra de leitura pouco mais do que a coisa tradicional. O tempo excedente de trinta e quatro por cento pode ser justificado pela cidade com base na teoria de que as escolas são contratadas para fazer o trabalho um terço melhor do que na cidade média. Os testes de leitura feitos pelo Inquérito não revelam qualquer superioridade. A cidade parece não estar a obter resultados melhores do que a média.

Certamente as pessoas devem ler bem e eficazmente de todas as maneiras em que serão chamadas a ler em seus assuntos adultos. Na maioria das vezes, isso significa ler ideias, sugestões e informações em conexão com as coisas envolvidas em seus vários chamados; em conexão com os seus problemas cívicos; para recreação; e para tal esclarecimento social geral que vem de jornais, revistas e livros. A maior parte da leitura será pelo conteúdo. É desejável que a leitura seja fácil e rápida, e que se reúnam todas as ideias à medida que se lê. Devido ao fato de que a leitura oral é mais lenta, mais trabalhosa tanto para o leitor quanto para o ouvinte, e devido à atual facilidade de acesso ao material impresso, a leitura oral está se tornando cada vez menor importância para os adultos. O objetivo educativo central já não deve ser o desenvolvimento da leitura oral expressiva. Deve ser uma leitura silenciosa rápida e eficaz em prol da leitura do pensamento.

Para formar uma geração adulta para ler para o pensamento, as escolas devem dar às crianças a prática plena na leitura para o pensamento nas maneiras pelas quais mais tarde, como adultos, elas devem ler. Depois de os professores primários terem ensinado os elementos, a obra deve ser principalmente uma leitura volumosa para entrar no máximo possível do pensamento e da experiência do mundo. O trabalho deve ser bastante mais extenso do que intensivo. O fim principal deve ser o desenvolvimento dessa ampla visão e compreensão social que é tão necessária nesta complicada era cosmopolita. Embora as obras de arte literária devam constituir uma parte considerável do programa de leitura, não devem monopolizar o programa, nem devem ser consideradas como a parte mais importante do mesmo. É história, viagens, notícias atuais, biografia, avanço no mundo da indústria e da ciência aplicada, discussões de relações sociais, ajustes políticos, etc., que os adultos precisam principalmente ler; e é pela leitura destas coisas que as crianças formam hábitos de leitura desejáveis e valiosos.

O currículo de leitura precisa ser cuidado de duas maneiras importantes. Em primeiro lugar, os padrões sociais de julgamento devem determinar a natureza da leitura. Os textos para além das séries primárias são agora, na sua maioria, seleções de arte literária. Muito pouco tem qualquer relação consciente, imediata ou remota, com os problemas e condições atuais ou com o seu contexto histórico. Provavelmente, as crianças deveriam ler muito mais seleções de arte literária do que as encontradas nos livros didáticos e nos conjuntos complementares que agora pertencem às escolas. Mas certamente essa experiência literária cultural não deve excluir tipos de leitura que têm um valor prático muito maior. A iluminação das coisas de grande importância no mundo quotidiano dos assuntos humanos deve ter um grande lugar no trabalho de leitura de cada escola.

É verdade que os conjuntos complementares de livros foram escolhidos principalmente pelo seu valor de conteúdo. Muitos têm carácter histórico, biográfico, geográfico, científico, cívico, etc. Do lado dos conteúdos, eles avançaram muito mais do que os livros didáticos em direcção ao que deveria constituir um curso de leitura adequado. Infelizmente, as escolas estão muito incompletamente abastecidas com estes conjuntos. Se considerarmos todos os conjuntos de leitores suplementares encontrados em 10 ou mais escolas, verificamos que poucos dos que são designados para a leitura do quarto ano se encontram num quarto dos edifícios e nenhum se encontra em metade deles. O mesmo acontece com os livros para uso na quinta e sétima séries. Alguns dos livros do sexto e oitavo anos encontram-se em mais de metade dos edifícios, mas não há nenhum que seja encontrado em até três quartos deles.

A segunda coisa muito necessária para melhorar o curso de leitura é mais prática de leitura. Aprende-se a fazer uma coisa de forma fácil, rápida e eficaz pela prática. O curso de leitura deve, portanto, proporcionar a oportunidade de muita prática. Atualmente, os textos de leitura utilizados agregam para as oito séries cerca de 2100 páginas. Uma criança do terceiro ano deve ler matéria adequada para a sua inteligência a 20 páginas por hora, e uma criança da gramática a 30 a 40 páginas por hora. Uma vez que a rapidez de leitura é um dos fins desejados, a prática de leitura deve ser rápida. Nas taxas moderadas mencionadas, toda a série de textos lidos deveria ser lida em cerca de 80 horas. Trata-se de uma prática de 10 horas para cada um dos oito anos letivos, uma quantidade totalmente insuficiente de prática de leitura rápida. Claro que os textos podem ser lidos duas vezes, ou digamos três vezes, agregando 30 horas de prática por ano. Mas mesmo isso não é mais do que poderia ser facilmente realizado em duas ou três semanas de cada um dos anos – sempre presumindo que os materiais de leitura são corretamente adaptados à maturidade mental dos alunos. Isto deixa 35 semanas do ano por prever. Para colmatar este défice, os edifícios estão equipados com livros suplementares em conjuntos suficientemente grandes para abastecer classes inteiras. O número médio desses conjuntos por edifício é apresentado no quadro seguinte:

QUADRO 2 — CONJUNTOS DE LIVROS DE LEITURA SUPLEMENTARES POR EDIFÍCIO

Grau Número médio de conjuntos 1 10,0 2 6,3 3 5,1 4 5,5 5 6,3 6 5,3 7 5,5 8 6,0

Um aluno do quinto, sexto, sétimo ou oitavo ano deve ser capaz de ler todos os materiais fornecidos à sua nota, tanto textos de leitura como todos os tipos de leitura suplementar, em 40 ou 50 horas. Ele deveria fazê-lo facilmente em seis semanas de trabalho, sem invadir o tempo de recitação. Ele pode ler tudo duas vezes em 10 semanas; e três vezes em 14 semanas. Depois de ler tudo três vezes, ainda restam 24 semanas de cada ano não previstas.

A resposta dos professores é que o trabalho é tão difícil que tem de ser abrandado o suficiente para consumir estas 24 semanas. Mas não será isto admitir que a colina é demasiado íngreme, que há demasiada força morta e que os materiais são mal escolhidos para a prática em hábitos de leitura rápida e inteligente? Não é indo devagar que se aprende a ir rápido. Muito pelo contrário. Muitas vezes, a escola funciona em baixa velocidade quando deveria estar funcionando em alta. A baixa pode ser necessária para o arranque, mas não para a corrida. Pode ser necessário nas séries primárias, mas não depois disso para aqueles que tiveram um início normal. A prática da leitura deve certamente contribuir para uma maior rapidez na leitura eficaz.

O trabalho real nas notas é muito diferente do plano sugerido. Ao aceitar qualquer seleção para leitura, o plano na maioria das escolas é o seguinte:

1. Uma lista das palavras incomuns encontradas está escrita no quadro-negro.
2. Professor e alunos discutem o significado destas palavras; mas, infelizmente, palavras fora do contexto muitas vezes não têm significado.
3. As palavras são marcadas diacriticamente e pronunciadas.
4. Os alunos "usam as palavras em frases". O aluno muitas vezes não tem nada a dizer que envolva a palavra. Só lhe é dada uma imitação de um uso real ao ser colocado numa frase artificial.
5. Inicia-se a leitura oral. Um aluno lê um parágrafo.
6. Com o livro retirado, o sentido do parágrafo é então reproduzido pelo leitor ou por outro aluno. Este trabalho é necessariamente superficial porque o aluno sabe que não está a dar informação a ninguém. Todo mundo dentro da audição já tem o significado fresco em mente da leitura anterior. A criança normal não pode desenvolver o entusiasmo pela reprodução oral em tais condições.

7. O parágrafo é analisado em seus vários elementos, e estes, por sua vez, são discutidos em detalhes.

Esse trabalho não é leitura. É análise. Uma seleção não é lida, é analisada. O propósito da leitura real é entrar no pensamento e na experiência emocional do escritor; não estudar os métodos pelos quais o autor se expressou. O resultado final quando o trabalho é feito como descrito é desenvolver uma consciência crítica dos métodos, sem ajudar as crianças a entrar normal e corretamente na experiência do escritor. As crianças de Cleveland precisam desta verdadeira formação em leitura.

A leitura nas escolas secundárias precisa muito do mesmo tipo de modernização. Há mais tipos de literatura do que belles-lettres clássicos, e talvez tipos mais importantes. Não defendemos uma redução da quantidade de literatura estética. De facto, os jovens de Cleveland precisam de entrar num leque muito mais vasto de literatura deste tipo do que acontece atualmente. Mas os cursos de leitura nas escolas de ensino médio devem ser construídos de maneiras já recomendadas para o ensino fundamental.

A formação, no entanto, deve ser principalmente em leitura e não em análise. O primeiro é de extrema importância para todas as pessoas; esta última é importante apenas para certos especialistas. E, além disso, a plenitude da leitura e as formas corretas de ler realizarão, aliás, a maioria das coisas visadas na análise.

A tabela a seguir do esboço de leitura da Escola Superior de Comércio é uma amostra justa do que a cidade está fazendo. Note-se quanto tempo é dado à leitura e análise das poucas seleções cobertas em quatro anos.

TABELA 3.—SEMANAS DADAS À LEITURA DE DIFERENTES LIVROS NO ENSINO SECUNDÁRIO DE COMÉRCIO

Semanas para ler
Primeiro Ano
Seleções em prosa de Ashmun 9
Grilo na Terra 5
Sohrab e Rustum 3
Sonho da Noite de verão 6
Ivanhoe 11
Segundo Ano
Autobiografia de Franklin 7

Idílios do Rei 10

Ilha do Tesouro 7

Caderno de Esboços 7

Visão de Sir Launfal 3

Terceiro Ano

Silas Marner 7

Ilíada (Bryant—4 livros) 5

Discurso de despedida de Washington 5

Primeira Oração Bunker Hill 6

Remuneração de Emerson 5

Roosevelt Livro 6

Quarto Ano

Markham's O Homem com a Enxada 2

Conto de Duas Cidades 10

Dever público do homem educado 4

Macbeth 11

Autossuficiência 6

Quando uma peça curta de cem páginas como Macbeth requer quase três meses para leitura, quando quase dois meses são dados a Treasure Island e quase três meses a Ivanhoe, claramente é algo diferente da leitura que está sendo tentado. É perfeitamente óbvio que as escolas secundárias estão a atender principalmente à mecânica da expressão e não ao conteúdo da expressão. A ênfase relativa deve ser invertida.

A quantidade de leitura nas escolas secundárias deve ser muito aumentada. Aqueles que objetam que o trabalho rápido é superficial acreditam que o trabalho deve ser lento para ser minucioso. Deve-se lembrar, no entanto, que o trabalho lento é muitas vezes superficial e que o trabalho rápido é muitas vezes excelente. Na verdade, os melhores trabalhadores do mundo são geralmente rápidos, precisos e completos. Pergunte a qualquer homem de negócios de vasta experiência. Agora, deixando de lado os alunos que são lentos por natureza, pode-se afirmar que os alunos adquirirão hábitos lentos, completos ou hábitos rápidos e completos de acordo com a forma como são ensinados. Se forem educados pelo plano lento, naturalmente quando acelerados subitamente, a qualidade do seu trabalho diminui. Eles só podem ser rápidos, precisos e completos se esse trabalho extenuante começar cedo e for continuado de forma consistente. Hábitos lentos são indesejáveis se os melhores puderem ser implantados.

Para evitar possíveis mal-entendidos, deve-se dizer que o plano recomendado não significa menos furo no lado mecânico da leitura. Estamos recomendando um tipo de mecânica um pouco mais modernizada e um tipo de broca muito mais extenuante. O plano visa tanto mais leitura como melhores hábitos de leitura.

Uma última sugestão encontra aqui o seu lugar lógico. Antes que o trabalho de leitura das escolas de ensino fundamental ou médio possa ser modernizado, a prefeitura deve adquirir os livros utilizados na obra. Deixar o fornecimento de livros para compra privada é o maior obstáculo individual ao progresso. Os homens no mundo dos negócios não terão dificuldade em ver a lógica disso. Quando os sapatos, por exemplo, eram feitos à mão, cada operário podia facilmente fornecer as suas próprias ferramentas; Mas agora que máquinas elaboradas foram concebidas para o seu fabrico, tornou-se tão caro que uma fábrica de máquinas tem de fornecer as ferramentas. É assim em quase todos os campos do trabalho onde a eficiência foi introduzida. Agora os livros a serem lidos são as ferramentas no ensino da leitura. Num passado em que o domínio da mecânica da leitura era tudo o que parecia ser necessário, o livro didático comprado em particular poderia ser suficiente. Nos nossos dias, em que outras extremidades são montadas para além e acima das de antigamente, é necessário um equipamento muito mais elaborado e caro. A cidade deve agora fornecer as ferramentas educacionais. É bom encarar esta questão com franqueza e afirmar os factos com clareza. O fracasso relativo pode ser o único lote possível de comunidades relutantes. Podem contar com ela com a mesma segurança que a de um fabricante de sapatos que tenta empregar os métodos de outrora em concorrência com os métodos modernos.

Nesta cidade, os gastos com livros didáticos complementares somaram algo mais de US\$ 31.000 nos últimos 10 anos. Aproximadamente um terço desse montante foi gasto nos primeiros sete anos da década e mais de US\$ 20.000 nos últimos três anos. Isso indica o rápido avanço nessa direção feito sob a atual administração escolar, mas a oferta de livros ainda está muito aquém das necessidades das escolas. Deu-se um bom começo, mas nada deve ser permitido que obstrua os rápidos progressos nesse sentido.

ORTOGRAFIA

Cleveland separou uma quantidade média de tempo de programa para a ortografia. Possivelmente, o estudo poderia ser mais precisamente chamado de estudo de palavras, uma vez que visa também o treinamento para pronúncia, silabificação, extensão de vocabulário e etimologia. Uma vez que grande parte do tempo de leitura é dado a um estudo de palavras semelhante, os números apresentados na Tabela 4 são realmente demasiado pequenos para representar a prática real em Cleveland.

QUADRO 4 — TEMPO CONSAGRADO À ORTOGRAFIA

=====

| Horas por ano | Percentagem de tempo de escolaridade

|-----|-----
Classificação | Cleveland - Brasil | 50 cidades | Cleveland - Brasil | 50 cidades

1 | 47º | 54º | 6,5 | 6.3

2 | 63.º | 66º | 7,2 | 7.3

3º | 79 | 73.º | 9,0 | 8.0

4 | 63.º | 67 | 7.1 | 6.9

5º | 51º | 61º | 5.7 | 6.3

6º | 47º | 58º | 5.4 | 5.9

7 | 47º | 52º | 5.4 | 5.3

8 | 47º | 51º | 5.4 | 5.1

=====

Total | 444 | 482 | 6,5 | 6.4

O plano geral do curso está indicado no plano de estudos:

"Duas palavras são destacadas em cada lição. A sua pronúncia, divisão em sílabas, derivação, propriedades fonéticas, ortografia oral e escrita e significado, devem ser tornados claros para os alunos.

"O ensino de uma nova palavra pode ser feito usando-a numa frase; por definição ou descrição; dando um sinônimo ou o antônimo; por ilustração com objeto, ação ou desenho; e por etimologia.

"Cada aula deve ter também de oito a 20 palavras subordinadas retiradas de livros didáticos ou exercícios de composição... Devem ser dados frequentes ditados suplementares, construção de palavras e exercícios fônicos. Soletrar muito oralmente Ensine um pouco diariamente, teste minuciosamente, treine intensamente e acompanhe palavras com erros ortográficos persistentemente."

Em muitos aspetos, o trabalho concorda com a prática habitual nas cidades progressistas: o ensino de algumas palavras em cada lição; a revisão frequente e contínua de palavras já ensinadas; tomar as palavras a ensinar a partir da experiência linguística dos alunos; acompanhar palavras com erros ortográficos; estudar as palavras de vários ângulos, etc.

Em alguns aspetos, a obra necessita de mais modernização. As palavras escolhidas para o trabalho nem sempre são as mais necessárias. Sejam crianças ou adultos, as pessoas só precisam soletrar quando escrevem. Eles precisam soletrar corretamente as palavras de seu vocabulário de escrita, e eles não precisam soletrar outros. Mais importante ainda, eles precisam adquirir o hábito de observar sua ortografia enquanto escrevem; o hábito de soletrar cada palavra com a certeza de que está correta, e o hábito de ir a listas de palavras ou dicionário quando há alguma dúvida.

Este desenvolvimento do hábito de vigiar a sua ortografia enquanto escrevem é o principal. Quem a tem sempre soletrará bem. Caso ele tenha muita escrita para fazer, isso automaticamente leva a uma constante renovação de sua memória para as palavras usadas e evita o esquecimento. Aquele que apenas memorizou listas de palavras, mesmo que tenham sido rigorosamente perfuradas, esquece-se inevitavelmente, rápida ou lentamente; e na proporção em que lhe falta este hábito geral de vigilância, degenera na sua ortografia. A razão pela qual as escolas não conseguem superar as críticas frequentes de que os jovens não soletram bem é pelo facto de terem tentado ensinar palavras específicas em vez de desenvolverem uma vigilância geral e constante.

A formação fundamental em ortografia é realizada em conexão com composição, escrita de letras, etc. O estudo direto da lista de palavras deve ter apenas um lugar secundário e suplementar. É necessário, em primeiro lugar, para consciencializar as pessoas dos elementos das letras das palavras que são vistas como um todo na sua leitura, e para levá-las a olhar atentamente para as relações desses elementos da letra; segundo, para desenvolver uma compreensão preliminar da ortografia das palavras utilizadas; e terceiro, para perfurar palavras comumente mal escritas. Embora seja uma parte necessária de todo o processo, provavelmente não deve exigir tanto tempo como agora lhe é dado e o tempo poupado deve ser dedicado à tarefa principal de ensinar a vigilância ortográfica em relação à escrita de cartas e composições.

A grande maioria da população de Cleveland escreverá apenas enquanto escreve cartas, recibos e memorandos simples. Eles não precisam soletrar um vocabulário amplo com total precisão. Por outro lado, há classes de pessoas para as quais um elevado grau de precisão ortográfica, abrangendo um vocabulário bastante amplo, é uma necessidade vocacional indispensável: escriturários, copistas, estenógrafos, correspondentes, compositores, revisores, etc. Estas pessoas necessitam de uma formação intensiva e especializada em ortografia que não é necessária à massa da população. Essa formação profissional especializada deve ser assegurada pelas escolas de Cleveland, mas não deve ser imposta a todos simplesmente porque os poucos precisam dela. A tentativa de levar todos ao alto nível necessário para poucos, e o fracasso em atingir esse nível, é responsável pela crítica justificável das escolas de que aqueles poucos que precisam soletrar excepcionalmente bem são imperfeitamente treinados.

A prática ortográfica deve continuar até o ensino médio. É apenas necessário que os professores se recusem a aceitar trabalhos escritos que contenham qualquer palavra com erros ortográficos para impor aos alunos o hábito de vigilância sobre cada palavra escrita. A High School of Commerce deve ser elogiada por fazer da ortografia uma parte obrigatória da formação. O curso precisa estar mais ligado à composição e à redação de cartas comerciais.

CALIGRAFIA

Cleveland dá uma proporção consideravelmente maior de tempo para escrever à mão do que a média das 50 cidades.

QUADRO 5 — TEMPO CONSAGRADO À CALIGRAFIA

		Horas por ano	
Percentagem do tempo de escolaridade			
Classificação	Cleveland - Brasil 50 cidades	Cleveland - Brasil 50 cidades	
1	47º 50º 6,5 6,7	2 63.º 60 7,2 6,7	3 63.º 52º 7,2 5,7
4	63.º 53.º 7,2 5,5	5 67 50º 6,4 5,1	6 47º 47º 5.4 4,8
7	47º 39 5.4 3,9	8 32 37.º 3,6 3.7	
Total		419 388	6.1 5.1

O currículo da caligrafia resolve-se principalmente em questões de método, e de padrões a serem alcançados em cada uma das séries. Estas questões são tratadas de forma intensiva na secção do relatório do inquérito intitulada "Medir o Trabalho das Escolas Públicas".

LINGUAGEM, COMPOSIÇÃO, GRAMÁTICA

As escolas dedicam aproximadamente o tempo habitual à formação para a utilização correta da língua materna. A maior parte do tempo nas séries intermediárias e gramaticais é dedicada à gramática inglesa. A composição recebe apenas uma atenção menor.

TABELA 6 — TEMPO DADO À LINGUAGEM, COMPOSIÇÃO E GRAMÁTICA

		Horas por ano		Percentagem de tempo de escolaridade	
Classificação	Cleveland - Brasil 50 cidades	Cleveland - Brasil 50 cidades			
1	79 75º	10,9 8.6			
2	95 79 10,8	8.7			

3º | 79 | 94º | 9,0 | 10.3

4 | Artigo 104.º | Artigo 106.º | 11,8 | 10.9

5º | 120º | 116º | 13,6 | 12.0

6º | 120º | 118º | 13,6 | 12.2

7 | Artigo 125.º | 134º | 14,3 | 13.7

8 | Artigo 125.º | Artigo 142.º | 14,3 | 14.1

=====

Total | 847 | 864 | 12,3 | 11.4

No ensino da gramática é dada demasiada ênfase às formas e às relações. Claro que se espera que este conhecimento seja útil aos alunos na sua expressão quotidiana. Mas essa aplicação prática do conhecimento não é a coisa para a qual o trabalho realmente olha. O fim realmente alcançado é antes a capacidade de recitar bem a gramática dos livros didáticos e de passar em bons exames na matéria. Nas aulas visitadas a coisa tentada estava a ser feita de uma forma relativamente eficaz. E quando julgada à luz do tipo de educação considerada melhor há 20 anos, a obra é de carácter superior.

De facto, a facilidade na expressão oral e escrita é, como tudo o resto, desenvolvida principalmente através de muita prática. A forma e o estilo de expressão são aperfeiçoados principalmente através da imitação consciente e inconsciente de bons modelos. A gramática técnica desempenha, ou deveria desempenhar, o papel relativamente menor de ajudar os alunos a eliminar e evitar certos tipos de erro. Uma vez que a gramática tem essa função perfeitamente prática para desempenhar, provavelmente apenas as coisas necessárias devem ser ensinadas; Mas, mais importante ainda, tudo o que é ensinado deve ser constantemente utilizado pelos alunos na sua supervisão da sua própria fala e escrita. Só quando o conhecimento é posto em prática é que é realmente aprendido ou assimilado. As escolas devem exigir muita expressão oral e escrita dos alunos, e devem impor uma vigilância constante da sua própria fala por parte dos alunos. É possível exigir aos alunos que examinem todo o seu trabalho escrito e o examinem, antes de o entregarem, à luz de todas as regras gramaticais que aprenderam. Também é possível que os alunos se previnam conscientemente contra tipos conhecidos de erros que estão acostumados a cometer em suas recitações orais. Toda recitação em qualquer assunto oferece oportunidade para tal treinamento em hábitos de vigilância. Só quando o aluno é levado a fazê-lo ele próprio, sem estímulo por parte do professor, é que a sua educação se realiza.

Uma quantidade limitada de ensino gramatical sistemático é uma etapa preliminar necessária. O objetivo é um conhecimento introdutório de certas formas básicas, terminologia, relações e perspectiva gramatical. Isto deve ser conseguido rapidamente. Como o levantamento preliminar em qualquer área, esta etapa do trabalho será relativamente superficial. Plenitude e profundidade de compreensão virão com a aplicação. Este entendimento preliminar não pode

ser aprendido "incidentalmente". Tal plano falha do lado da perspectiva e da relação, que são precisamente as coisas em que o ensino preparatório da matéria deve ser forte.

Esta formação preliminar em gramática técnica não tem necessariamente de ser tão extensa nem tão intensiva como atualmente. Dá-lhe agora um tempo totalmente desproporcionado. O tempo poupado deveria ir para a expressão oral e escrita — composição, podemos chamar-lhe, só que a palavra foi estragada por causa da artificialidade dos exercícios.

A composição ou expressão mais recomendada consiste em relatórios sobre a leitura suplementar relacionada com história, geografia, estudos industriais, civismo, saneamento, etc.; e relatórios de observações sobre assuntos conexos na comunidade. Os temas de interesse e de valor são praticamente inúmeros. Esses relatórios serão geralmente orais; mas muitas vezes eles serão escritos. A expressão ocorre naturalmente e normalmente apenas onde há algo a ser discutido. O presente manual sugere composições baseadas em "mudanças nas árvores, disseminação de sementes, migração de aves, neve, gelo, nuvens, árvores, folhas e flores". Este tipo de programa de composição nas condições atuais não pode ser vital. As ciências elementares não são ensinadas nas escolas de Cleveland; e, portanto, o assunto desses tópicos não é desenvolvido. Além disso, é o mundo da ação humana, revelado na história, geografia, viagens, relatos de indústria, comércio, manufatura, transporte, etc., que possui o maior valor para fins de educação, bem como muito maior interesse para o aluno.

Provavelmente pouco tempo deve ser reservado no programa para a composição. O lado da expressão de todo o trabalho escolar, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, deve ser usado para dar a prática necessária. As matérias técnicas necessárias podem ser ensinadas em períodos ocasionais reservados para esse fim específico.

O trabalho de isolamento da composição continua através das escolas secundárias acadêmicas e, em grau considerável, também através das escolas secundárias técnicas. Nas escolas secundárias, o trabalho de expressão provavelmente precisa ser desenvolvido principalmente nas aulas de ciências, história, estudos industriais, geografia comercial e industrial, física, etc., onde os alunos têm uma abundância de coisas para discutir. Provavelmente, quatro quintos de toda a formação em expressão inglesa nas escolas secundárias devem ser realizados em conexão com o trabalho oral e escrito das outras disciplinas.

MATEMÁTICA

Para a aritmética, as escolas de Cleveland estão dedicando uma proporção de tempo um pouco maior do que a média das cidades.

QUADRO 7 — TEMPO DADO À ARITMÉTICA

=====

	Horas por ano	Porcentagem de tempo de escolaridade
Grau	-----	
	Cleveland - Brasil	50 cidades Cleveland - Brasil 50 cidades

1	38º	60	5,2	6,9
2	136º	96	15,5	10,7
3º	Artigo 142.º	Artigo 131.º	16,3	14,4
4	Artigo 152.º	Artigo 149.º	17,2	15,4
5º	Artigo 142.º	Artigo 144.º	17,1	14,9
6º	155	Artigo 146.º	17,5	15,0
7	Artigo 142.º	140º	16,1	14,4
8	158º	Artigo 142.º	17,9	14,1
=====				
Total	1065	1008	15,5	13,3

Que todos devem estar bem fundamentados nas operações fundamentais da aritmética é tão óbvio que não requer discussão. Para além deste ponto, porém, surgem problemas difíceis. As probabilidades são de que as condições sociais e vocacionais da próxima geração exijam que todos tenham uma mente mais matemática do que atualmente.

O conteúdo dos cursos de matemática deve ser determinado pelas necessidades humanas. Uma das necessidades fundamentais da época em que estamos agora a entrar é um pensamento quantitativo preciso nos campos da própria vocação, na supervisão dos nossos muitos trabalhos governamentais cooperativos, no nosso pensamento económico com referência à tributação, às despesas, aos seguros, aos serviços públicos, às melhorias cívicas, às pensões, às empresas e à multiplicidade de outras questões cívicas e vocacionais.

Assim como o pensamento envolvido na física, astronomia ou engenharia precisa ser colocado em termos matemáticos para que possa ser usado de forma eficaz, também deve ser com o pensamento vocacional, cívico e económico em geral. A nossa principal necessidade não é tanto a capacidade de fazer cálculos, mas sim a capacidade de pensar em números e o hábito de pensar em números. Os cálculos, embora indispensáveis, são acessórios a questões mais importantes.

Naturalmente, antes de alguém estar preparado para usar formas matemáticas de pensamento ao considerar os muitos problemas sociais e vocacionais, ele deve ter dominado os

fundamentos. A escola primária, na idade mais precoce possível, deve certamente dar o necessário conhecimento preliminar e prática nas operações fundamentais da aritmética. Isso deve ser feito com um alto grau de rigor, mas deve-se sempre ter em mente que isso é apenas um domínio preliminar do alfabeto do pensamento matemático. A outra parte do nosso problema é o desenvolvimento dos aspetos quantitativos dos sujeitos vocacionais, econômicos e cívicos. Encontra-se um claro reconhecimento disso em Cleveland no novo manual aritmético. As seguintes citações são típicas:

"O problema importante da sétima e oitava séries é permitir que os alunos compreendam e lidem de forma inteligente com as instituições sociais mais importantes às quais os processos aritméticos estão associados."

Ao discutir o ensino do aspeto matemático do seguro, encontramos esta afirmação: "Devido ao importante lugar que este assunto ocupa na vida, devemos enfatizar seu valor informativo em vez de seu conteúdo matemático."

No âmbito da fiscalidade e das receitas: "Se as características gerais desta matéria forem apresentadas do ponto de vista cívico, os alunos não devem ter dificuldade em resolver os problemas, uma vez que não é introduzido nenhum novo princípio."

Em ações e obrigações: "Os alunos devem ser ensinados a saber o que é uma corporação, seus diretores, como ela está organizada, o que são ações e títulos e como os dividendos são declarados e pagos, na medida em que tal conhecimento seja necessário para o público em geral."

Estas afirmações indicam um reconhecimento do princípio mais importante que deve imperar no desenvolvimento de toda a matemática, elementar e secundária, para além da formação preliminar necessária para a precisão e rapidez nas operações fundamentais.

Quando este princípio for levado à sua conclusão lógica, observar-se-á que a maioria destes desenvolvimentos não ocorrerá dentro da classe aritmética, mas nas várias outras disciplinas. O ensino aritmético, como o ensino da caneta, etc., tem o propósito de dar ferramentas que devem ser usadas em assuntos que estão além. O pleno desenvolvimento terá lugar nestes vários outros domínios. Por enquanto, provavelmente será bom que as escolas desenvolvam as matérias tanto dentro das aulas de aritmética como nas outras turmas. Não estando nenhum completo no momento, cada um tenderá a completar o outro.

Do lado da formação preliminar nas operações fundamentais, o presente curso de aritmética é, em geral, de carácter superior. Ele fornece muita broca, e para uma grande variedade de broca. Enfatiza a rapidez, a precisão e a confiança que os alunos têm ao verificarem os seus

resultados. Agarra-se aos fundamentos, dispensando a maioria das coisas de pouca utilidade prática. Proporciona avanços fáceis, do simples ao complicado. O campo do número é explorado numa grande variedade de direções para que os alunos se sintam em casa na disciplina. Um grande defeito é a falta de materiais de exercício impressos, cuja utilização resultaria num aumento considerável da eficácia. Tais materiais impressos devem ser fornecidos em grande abundância.

ÁLGEBRA

No relatório da Comissão Educacional de Cleveland, 1906, encontramos as seguintes frases muito significativas relativas ao curso de estudo para a proposta de ensino médio de comércio:

"Deveria ser feito um curso inteiramente novo para esta escola. Disciplinas que foram consideradas necessárias em uma escola secundária, porque tendem a desenvolver a mente, não devem, por esse motivo, ser colocadas apenas em um curso comercial. Os assuntos não devem ser dados porque fortalecem a mente, mas os assuntos que são necessários neste curso devem ser dados de forma a fortalecer a mente. A matemática nesta escola deve consistir em aritmética de negócios e mensuração. Não vemos razão para dar a estes alunos álgebra ou geometria. Mas devem ser ensinados métodos curtos e práticos de trabalhar os problemas empresariais."

Encontramos aqui uma recomendação já realizada que indica um claro reconhecimento do princípio da adaptação do curso às necessidades reais. Levado à sua conclusão lógica, e aplicado a todo o sistema da cidade, levanta questões quanto à conveniência de exigir álgebra de meninas em qualquer um dos cursos do ensino médio; ou de exigi-la daquele grande número de rapazes ansiosos por vocações que não envolvam a matemática generalizada da álgebra. Agora, ou os estudantes de comércio precisam de álgebra ou uma grande proporção desses outros não precisa dela. Parece oportuno fazer aqui nada mais do que apresentar a questão como uma questão que a cidade precisa investigar. A prática atual, em Cleveland como noutros locais, revela incoerências. Numa ou noutra das escolas está provavelmente a seguir-se um caminho errado. A tendência atual na educação pública é no sentido de concordar com o princípio enunciado pela Comissão Educacional de Cleveland, e de uma aplicação crescente e consistente do mesmo.

É necessária a diferenciação em matemática das diferentes classes de alunos. As escolas públicas devem dar a mesma matemática a todos até aquele nível em que a necessidade é comum a todos. Além desse ponto, a matemática precisa ser adaptada às prováveis atividades futuras do indivíduo. Há aqueles que precisarão atingir os níveis mais altos de habilidade matemática. Outros não terão essa necessidade.

Há uma crença crescente de que, mesmo para aqueles que precisam de álgebra, o assunto não está atualmente organizado de maneiras desejáveis. Pensa-se que, por um lado, deve ser articulado em muito maior medida com questões práticas e, por outro, deve ser desenvolvido

em conexão com a geometria e a trigonometria. As escolas técnicas secundárias de Cleveland adotaram esta forma de organização. A sua matemática é provavelmente muito anterior à das escolas académicas.

GEOMETRIA

O estudo da forma deve começar no jardim de infância, e deve desenvolver-se através das séries e do ensino médio de forma semelhante à aritmética, e em conjunto com a aritmética, desenho e trabalho de construção. Uma vez que as formas geométricas envolvem relações numéricas, elas fornecem bons materiais para usar para tornar as relações numéricas concretas e claras. Isto é agora feito no desenvolvimento de ideias de frações, multiplicação, divisão, razão, por cento, etc. Deveria ser feito de forma muito mais completa e variada do que atualmente e com o duplo objetivo de praticar as ideias-forma, bem como as ideias-número. O estudo aritmético e o estudo da forma podem muito bem crescer juntos, fundindo-se gradualmente na álgebra e geometria combinadas, na medida em que os alunos precisam alcançar os níveis mais altos de generalização matemática.

Ao mesmo tempo em que isso está sendo desenvolvido nas aulas de matemática, o desenvolvimento também deve estar acontecendo nas aulas de desenho, design e construção. O alfabeto da forma-estudo será, assim, ensinado em vários dos estudos. A aplicação será feita no design prático, no desenho mecânico e à mão livre, no trabalho construtivo, na representação gráfica de fatos sociais, econômicos e outros da vida. A aplicação vem não tanto no desenvolvimento de problemas práticos nas aulas de matemática, mas no desenvolvimento do aspeto de forma daquelas outras atividades que envolvem a forma.

Apontamos aqui para o que parece ser nas escolas progressistas um programa crescente de trabalho. Em todo o lado é ainda algo vago e incipiente. Em conexão com a aritmética, o desenho, a construção e o trabalho de arte, e a matemática das escolas secundárias técnicas, parece estar se desenvolvendo em Cleveland de maneira vigorosa e saudável.

HISTÓRIA

Os formuladores de currículos para o ensino fundamental não parecem ter valorizado muito a história. Aparentemente, não tem sido considerado um estudo essencial de alto valor, como leitura, escrita, ortografia, gramática e aritmética. Para a história são atribuídas mas 290 horas em Cleveland, contra 496 horas na média de 50 cidades americanas progressistas. Esta discrepância deve dar à cidade uma pausa e preocupação. Se um erro está a ser cometido, é mais provável que seja da parte de uma cidade individual do que da parte de 50 cidades. A probabilidade é que Cleveland esteja a dar muito pouco tempo a este assunto.

QUADRO 8 — TEMPO DADO À HISTÓRIA

=====

	Horas por ano		Percentagem de tempo de escolaridade	
Grau	-----			
	Cleveland - Brasil 50 cidades		Cleveland - Brasil 50 cidades	

1	0	27	0,0	3.1
2	0	31	0,0	3.4
3º	19	35º	2.1	3,8
4	25	57º	2,9	5,8
5º	25	67	2,9	6,9
6º	51º	71	5.7	7,3
7	85º	91	9,7	9,2
8	85º	117º	9,7	11,6
=====				
Total	290	496	4.2	6,5

O tratamento no curso do manual de estudo indica que é um assunto negligenciado. Das 108 páginas, recebe um agregado de menos de duas. A atribuição superficial de trabalho para a sétima série é típica:

"HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

"Atribuição B.

História da Mace, pp. 1-124 inclusive.

Perguntas e sugestões de leitura colateral

encontrado no Apêndice pode ser usado como instruções do professor.

"Uma missão.

História de Mace, pp. 125-197.

Faça uso de perguntas e garantias sugeridas

lendo à sua escolha."

Para o quinto e sexto anos é atribuído um pequeno texto de história de 200 páginas para uma ou duas aulas por semana. Os dois anos da sétima e oitava séries são dedicados ao domínio de cerca de 500 páginas de texto. Embora haja referência incidental à leitura colateral, na verdade as escolas não recebem os materiais necessários para essa leitura colateral nas séries gramaticais. O verdadeiro caráter da obra é realmente indicado pela última frase do trabalho de história da oitava série: "O texto do nosso livro deve ser completamente dominado".

Ao discutir a situação, a primeira coisa para a qual devemos chamar a atenção é o grande valor da história para a compreensão da multiplicidade de problemas sociais complicados enfrentados por todas as pessoas em uma democracia. Num país onde todos os povos são os governantes, todos precisam de uma boa compreensão dos problemas sociais, políticos, económicos, industriais e outros com os quais somos continuamente confrontados. É verdade que o que é necessário é uma compreensão das condições presentes, mas não há melhor chave para uma compreensão correta das nossas condições presentes do que a história fornece. Compreende-se uma situação atual observando como ela surgiu. A história é um dos métodos mais importantes de análise social.

A história deve ser ensinada de tal forma que tenha um propósito comprovadamente prático. Na elaboração de cursos de estudo na matéria para as séries gramaticais e para o ensino médio, a primeira tarefa deve ser uma análise das condições sociais atuais, cuja compreensão adequada requer antecedentes históricos. Uma vez descoberta a lista de temas sociais, é possível encontrar leituras históricas que mostrarão como as condições atuais cresceram em relação às anteriores. Do ponto de vista prático, a história deve ser desenvolvida com base em tópicos, sendo proporcionada uma grande abundância de leitura para cada um dos tópicos. Temos em mente tópicos como os seguintes:

Aspetos Sociológicos da Guerra

Expansão Territorial

Problemas raciais

Pauta aduaneira e comércio livre

Transporte

Sistemas Monetários

As nossas posses insulares

Crescimento da população

Fundos fiduciários

Bancos e Banca

Imigração

Capital e Trabalho

Formação Académica

Invenções

Sufrágio

Centralização do Governo

Greves e bloqueios
Pânicos e depressões empresariais
Comércio
Fiscalidade
Fabrico
Sindicatos
Comércio Exterior
Agricultura
Serviço Postal
Exército
Controlo governamental das empresas
Governo Municipal
Marinha
Mão de obra Fabril
Salários
Tribunais
Instituições de caridade
Criminalidade
Proteção Contra Incêndios
Estradas e Transporte Rodoviário
Jornais e Revistas
Defesa Nacional
Conservação dos Recursos Naturais
Problemas com bebidas alcoólicas
Parques e Parques de Diversões
Condições de Alojamento
Mineração
Saúde, Saneamento, etc.
Pensões
Desemprego
Trabalho Infantil

As mulheres na indústria

Custo de Vida

Controlo Alimentar Puro

Caixas Económicas

Abastecimento de Água das Cidades

Prisões

Recreação e Diversões

Cooperativa de Compra e Venda

Seguros

Hospitais

Após a elaboração dessas listas de tópicos para estudo, eles devem ser atribuídos às séries gramaticais e ao ensino médio de acordo com o grau de maturidade necessário para sua compreensão. Naturalmente, tanto quanto possível deve ser coberto nas notas gramaticais. Tal que não pode ser coberto deve ser coberto o mais cedo possível no ensino médio, uma vez que um número tão grande de alunos desiste, e todos precisam do trabalho. É claro que isso envolveria uma revisão radical dos cursos de história do ensino médio. Não se recomenda aqui que tais alterações sejam tentadas abruptamente. Há muitas outras condições que exigem reajuste ao mesmo tempo. Tudo tem de ser um crescimento gradual.

Naturalmente, os alunos devem ter alguma familiaridade com as relações temporais gerais da história e os movimentos cronológicos gerais dos assuntos antes de poderem compreender o tratamento mais ou menos especializado de tópicos individuais. Estudos preliminares são, portanto, necessários e desejáveis nos graus intermediário e gramatical para fornecer o contexto geral. Durante estas séries, uma grande riqueza de materiais históricos deve ser armazenada. Os alunos devem adquirir muita familiaridade com a história das antigas nações orientais, da Judeia, da Grécia, de Roma, dos Estados da Europa moderna e da América. O objetivo deve ser dar uma visão geral e, no início, relativamente superficial da história do mundo por uma questão de perspectiva. A leitura deve ser biográfica, anedótica, emocionante dramas de realização humana, ricos de interesse humano. Deve ser em todas as fases do trabalho ao nível da compreensão e grau de maturidade dos alunos, para que muita leitura possa ser abordada rapidamente. Dadas as condições adequadas – principalmente uma abundância de livros apropriados fornecidos em conjuntos grandes o suficiente para as aulas – os alunos podem cobrir uma grande quantidade de terreno, obter uma riqueza de experiência histórica e adquirir uma grande quantidade de informações úteis, cujos principais contornos são lembrados sem muita dificuldade. Podem, desta forma, estabelecer uma ampla base histórica para o estudo dos temas sociais que devem começar até a sétima série e continuar durante todo o ensino médio.

Os manuais escolares deste tipo podem ser utilizados como parte desta formação preliminar. Lidos na íntegra e lidos rapidamente, eles dão aquela perspectiva que vem de uma visão

abrangente de todo o campo. Mas eles são muito breves, abstratos e estéreis para permitir uma valiosa experiência histórica concreta. São excelentes livros de referência para ganhar e manter a perspectiva histórica.

A leitura do carácter que aqui chamamos de preliminar não deve cessar à medida que os outros estudos históricos são retomados. Os estudos gerais certamente devem continuar por alguma parte do tempo através das séries gramaticais e do ensino médio, mas provavelmente devem ser principalmente leitura supervisionada de materiais interessantes em vez de recitação e trabalho de exame.

Recomendamos que as escolas secundárias deem especial atenção à recomendação da Comissão da Associação Nacional de Educação para a Reorganização do Curso Secundário de Estudos de História.

CÍVICA

A formação cívica dificilmente encontra lugar no programa do ensino básico. O manual sugere que um quarto do tempo de história – 10 a 20 minutos por semana – no quinto e sexto anos deve ser dedicado a uma discussão de temas cívicos como o departamento de serviço público, limpeza de ruas, eliminação de lixo, saúde e saneamento, o abastecimento de água da cidade, o prefeito e o conselho, o tesoureiro e o auditor. Os temas são importantes, mas o tempo concedido é inadequado e os alunos destas séries são tão imaturos que não é possível um tratamento final de assuntos tão complicados. Para a sétima e oitava séries, o manual não faz referência ao civismo. Isto é mais surpreendente porque Cleveland é uma cidade em que não houve fim de discussão cívica e esforço progressivo de bem-estar humano. O valor extraordinário da educação cívica na escola primária, como meio de promover o bem-estar cívico, deveria ter recebido um reconhecimento mais decidido.

Os professores primários e diretores de Cleveland poderiam lucrar fazer uma pesquisa cívica como a feita em Cincinnati como o método de descobrir os tópicos que deveriam entrar em um curso de gramática. A grande ênfase nesta matéria deve ser reservada para as séries posteriores do ensino fundamental.

Nas escolas secundárias, pouco está a ser feito. Nas escolas secundárias académicas, quem faz o curso clássico não recebe qualquer tipo de civismo. Nem sequer é eletivo para eles. Aqueles que fazem os cursos científicos ou de inglês podem fazer cívicos como uma eletiva de meio ano. Nas escolas técnicas de ensino médio é exigido de todos por um semestre. O curso é oferecido apenas no último ano, exceto na Escola Superior de Comércio, onde é oferecido no terceiro. Como resultado dessas várias circunstâncias, a maioria dos alunos que entram e concluem o curso nas escolas secundárias de Cleveland não recebem nenhuma formação cívica – nem mesmo o semestre inadequado de trabalho que está disponível para poucos.

Se as deficiências aqui apontadas são graves ou não, depende em grande medida do caráter dos outros sujeitos sociais, como história e geografia. Se estas forem desenvolvidas de forma plena e concreta, iluminam um grande número dos nossos difíceis problemas sociais. É provável que a maior parte das parcelas informativas da formação cívica deva ser transmitida através desses outros sujeitos sociais. É duvidoso que muito disso seja realmente feito neste momento; pois o ensino de história, como já foi observado, está muito subdesenvolvido e, embora um pouco mais avançado, o trabalho de geografia ainda está longe de ser adequado no momento em que este relatório é escrito.

GEOGRAFIA

Geografia em Cleveland é dada a quantidade habitual de tempo, embora seja distribuído ao longo das notas de uma forma um pouco incomum. É excepcionalmente pesado nas séries intermediárias e, correspondentemente, leve nas séries gramaticais. Como a geografia, como todas as outras disciplinas, é cada vez mais humanizada e socializada na sua referência, muito mais tempo será necessário nas duas últimas séries gramaticais.

QUADRO 9.—TEMPO DADO À GEOGRAFIA

=====				
Horas por ano Percentagem de tempo de escolaridade				
Grau —————				
Cleveland - Brasil 50 cidades Cleveland - Brasil 50 cidades				

1	0	16º	0,0	1.8
2	0	7	0,0	0,8
3º	28	50º	3.2	5.4
4	Artigo 101.º	83	11,4	8,5
5º	º Artigo 125.º	Artigo 102.º	14,3	11,2
6º	Artigo 125.º	Artigo 107.º	14,3	11,0
7	57º	º 98	6,4	9,9
8	57º	º 76	6,4	7,6
=====				
Total	493	539	7,2	7.1

Conforme estabelecido no manual agora substituído, e como observado nas salas de aula regulares, o trabalho tem sido proibido formalmente. No essencial, consistiu em o professor atribuir aos alunos um certo número de parágrafos ou páginas do manual como a lição

seguinte e, em seguida, questioná-los no dia seguinte para verificar quanto desse material impresso eles se lembraram e quão bem. Não consistiu em estimular e orientar as crianças para a curiosidade inteligente e o interesse indagador sobre o mundo, e os céus acima, e as águas ao redor, e as condições da natureza que limitam e moldam o desenvolvimento da humanidade.

Que este último é o fim adequado do ensino geográfico está sendo reconhecido no desenvolvimento do novo curso de estudo nesta matéria. Indústrias, comércio, agricultura e modos de vida estão se tornando os centros sobre os quais o pensamento geográfico e a experiência são coletados. O melhor trabalho que está sendo feito agora aqui é completamente moderno. Infelizmente ainda não é grande em quantidade mesmo nas melhores escolas, menos ainda na maioria. Mas a direção do progresso é inconfundível e inquestionavelmente correta.

Tal como na leitura, também na geografia o desenvolvimento correto do curso deve depender em grande medida do equipamento material que é ao mesmo tempo fornecido. Parece uma evasão legítima dizer que a educação é um processo espiritual e que bons professores e alunos dispostos, obedientes e laboriosos são tudo o que é necessário. De facto, tal como as empresas modernas acharam necessário instalar máquinas de escrever de cem dólares para substituir as canetas de penny quill, também a educação, para ser eficiente, desenvolver e empregar as ferramentas elaboradas necessárias às novas e complexas condições modernas, e deixar de lado as ferramentas que eram adequadas numa era mais simples. O ensino adequado da geografia requer uma abundância de materiais de leitura do tipo que permitirá aos alunos entrar vividamente na experiência variada de todas as classes de pessoas em todas as partes do mundo. Nos livros complementares agora fornecidos às escolas, apenas um começo foi feito. As escolas precisam de 10 vezes mais leitura geográfica do que a que se encontra agora na escola mais bem equipada.

Seria bom abandonar o termo "suplementar". Esta leitura deve ser a experiência geográfica básica, o instrumento fundamental do ensino. Tudo o resto é suplementar. O livro didático torna-se então um livro de referência de mapas, gráficos, resumos e um tratamento em prol da perspectiva. Mapas, globos, imagens, estereoscópios, estereopticons, máquinas de imagens em movimento, modelos, diagramas e materiais de museu, são todos com o propósito de desenvolver ideias e imagens de detalhes. A leitura deve tornar-se e continuar a ser fundamental e central. A quantidade necessária é tão grande que torna necessário que a cidade forneça os livros. Embora as várias outras coisas enumeradas sejam necessárias para uma eficácia completa, muitas delas poderiam muito bem esperar até que os materiais de leitura sejam suficientemente fornecidos.

Nas escolas secundárias, a tendência clara é introduzir mais a geografia industrial e comercial e diminuir o tempo dado à fisiografia menos valiosa. A evolução ainda não é vigorosa. Os departamentos de geografia do ensino médio, até onde se observa, ainda não alcançaram totalmente o ponto de vista social. Mas estão a avançar nessa direção. Por um lado, precisam

agora de estimulação; e, por outro, ser abastecido com os tipos mais avançados de tais equipamentos materiais, como já sugerido para as escolas primárias.

DESENHO E ARTE APLICADA

As escolas primárias estão a dar a proporção habitual de tempo ao desenho e à arte aplicada. O tempo é distribuído, no entanto, de uma forma algo incomum, mas provavelmente justificável. Enquanto a disciplina costuma receber mais tempo nas séries primárias do que nas gramáticas, em Cleveland, ao contrário, a disciplina recebe sua maior ênfase nas notas mais altas.

QUADRO 10 — TEMPO DADO AO DESENHO

=====				
Horas por ano Percentagem de tempo de escolaridade				
Grau -----				
Cleveland - Brasil 50 cidades Cleveland - Brasil 50 cidades				

1	47º	98	6,5	11,3
2	47º	54º	5.3	6,0
3º	47º	56º	5.3	6,2
4	47º	53.º	5.3	5,5
5º	57º	50º	6,4	5.2
6º	57º	50º	6,4	5.1
7	57º	50º	6,4	5,0
8	57º	49	6,4	4,9
=====				
Total	416	460º	6.1	6.1

O desenho tem sido ensinado em Cleveland como uma parte regular do currículo desde 1849. Teve, portanto, tempo para um crescimento substancial; e parece ter sido bem sucedido. Os desenvolvimentos recentes, no essencial, têm sido saudáveis e consentâneos com os melhores progressos modernos. O curso ao longo tenta desenvolver uma compreensão e apreciação dos princípios da arte gráfica, além da capacidade de usar esses princípios através da aplicação prática em atividades construtivas de um tipo infinitamente variado.

Ocasionalmente a obra aparece em falsete e até sentimental. Muitas vezes é aplicado em salas de aula artificiais para coisas sem significado. Os professores de grau geral não podem ser especialistas na multiplicidade de coisas que lhes são exigidas; Não é, portanto, surpreendente que às vezes lhes falte habilidade, discernimento, engenho e desenvoltura. Muitas vezes os professores não se apercebem de que o estudo do desenho e do design tem o propósito sério de dar aos alunos uma linguagem e uma forma de pensamento do maior significado prático na nossa época atual. O resultado é um uso não raro de exercícios escolares que não ajudam muito os alunos à medida que entram no movimentado mundo dos assuntos práticos.

Estas insuficiências indicam uma incompletude do desenvolvimento. Onde o ensino está no seu melhor nas escolas primárias e secundárias de Cleveland, a obra exhibe compreensão equilibrada e modernidade completa. O que é necessário é uma maior expansão dos melhores, e a extensão deste tipo de trabalho através de professores departamentais especialmente treinados para todas as partes da cidade.

Deveria haver uma maior cooperação ativa entre os professores de arte e design e os professores de formação manual; também entre ambos os grupos de professores e a comunidade em geral.

FORMAÇÃO MANUAL E ARTES DOMÉSTICAS

Nas notas gramaticais o treinamento manual e doméstico recebe uma proporção média do tempo. Nas séries anteriores ao sétimo, a disciplina recebe consideravelmente menos tempo do que o habitual.

QUADRO 11 — TEMPO CONSAGRADO À FORMAÇÃO MANUAL

=====+=====+=====				
Horas por ano Percentagem de tempo de escolaridade				
Classificação +-----+-----+-----+-----				
Cleveland - Brasil 50 cidades Cleveland - Brasil 50 cidades				
-----+-----+-----+-----				
1	32	42	4.3	4.8
2	32	47º	3,5	5.1
3º	32	40º	3,5	4.5
4	32	45	3,5	4.6
5º	º 38º	º 50º	4.3	5.2
6º	38º	º 57º	º 4.3	5.8

7 | 63.º | 72º | 7.1 | 7.1

8 | 63.º | 74º 7.1 | 7.4

-----+-----+-----+-----+-----

Total | 330 | 427 | 4.8 | 5.6

-----+-----+-----+-----+-----

É fácil perceber a justificação social e educativa dos cursos de costura, cozinha, saneamento doméstico, decoração doméstica, etc., para as raparigas. Eles ajudam na formação para atividades profissionais complicadas realizadas em algum grau, pelo menos, pela maioria das mulheres. Onde as mulheres estão tão situadas que não as realizam de fato, elas precisam, para supervisionar adequadamente os outros e para fazer uso inteligível e apreciativo do trabalho dos outros, uma compreensão considerável desses vários assuntos.

Onde este trabalho para meninas está no seu melhor em Cleveland, parece ser de um caráter superior. Os responsáveis pelos melhores estão em condições de aconselhar quanto a novas extensões e desenvolvimentos. Não é difícil discernir alguns deles. Parece, por exemplo, que a costura deve encontrar algum lugar pelo menos no trabalho da sétima e oitava séries. A menina que não vai para o ensino médio está precisando muito de uma formação mais avançada em costura do que pode ser dada na sexta série. Cada edifício com uma sala de artes domésticas deve possuir uma ou duas máquinas de costura, no mínimo. As escolas secundárias estão agora a planejar oferecer cursos de ciências domésticas. Tal como nas escolas técnicas secundárias, todo este trabalho deve envolver um grau de responsabilidade normal tão elevado quanto possível.

Omitimos aqui a discussão da formação profissional especializada das mulheres, uma vez que esta é tratada em outros relatórios da Pesquisa.

Quando nos voltamos para o treino manual dos meninos, somos confrontados com problemas de dificuldade muito maior. As ocupações domésticas das mulheres, na medida em que permanecem no lar, não são especializadas. Cada empregado doméstico bem treinado faz ou supervisiona a mesma gama de coisas que qualquer outro. Dar toda a gama de ocupações domésticas a todas as raparigas é um arranjo simples e lógico.

Mas o trabalho do homem é muito especializado. Não há grande resquício de trabalho não especializado comum a todos, como no caso das mulheres. A todas as raparigas damos simplesmente este remanescente não especializado, uma vez que é grande e importante. Mas no caso dos homens o campo não especializado desapareceu. Não há nada de trabalho para dar aos meninos, exceto o que se especializou.

Coloca-se um problema de fundo. Vamos dar aos meninos acesso a uma variedade de ocupações especializadas para que possam se familiarizar, através do desempenho

responsável, com o amplo e diversificado campo de trabalho do homem? Ou dar-lhes-emos alguma amostra menos especializada desse campo diversificado para que possam obter, através do contacto e da experiência, algum conhecimento das coisas que compõem o mundo do trabalho produtivo?

A resposta de Cleveland, a julgar pelas práticas reais, é que uma única amostra será suficiente para todos, exceto aqueles que frequentam escolas técnicas e especiais. Por isso, a cidade escolheu marcenaria e marcenaria como amostra. No quinto e sexto anos, o trabalho começa em simples trabalho com facas durante uma hora por semana, sob a direção de professoras. Na sétima e oitava séries torna-se bancada durante uma hora e meia por semana, e é ensinado por um professor de formação manual especial, sempre um homem. Nos colégios acadêmicos, os cursos de marcenaria e marcenaria trazem os alunos para maior proficiência, mas não ampliam muito o curso em largura.

Grande parte deste trabalho é de caráter bastante formal, aparentemente olhando para aquela disciplina manual anteriormente chamada de "treinamento do olho e da mão", em vez de responder conscientemente às demandas dos propósitos sociais. Os professores regulares olham para o preguiçoso da quinta e sexta séries, que ensinam sem grande entusiasmo. Os professores do sétimo e oitavo ano não valorizam muito o trabalho.

Os cursos de artes domésticas para as meninas têm fins sociais em vista. Como resultado, eles são mantidos vitalizados, e estão crescendo cada vez mais vital no trabalho da cidade. Não será possível também dinamizar a formação manual dos rapazes – formação pré-profissional não especializada, devemos chamar-lhe – dando-lhe uma finalidade social?

O diretor de uma das escolas secundárias enfatizou em conversa o valor da formação manual para a orientação vocacional – um propósito social. Permitia aos rapazes, disse, experimentarem-se e encontrarem os seus gostos e aptidões vocacionais. O propósito é, sem dúvida, válido. A limitação do método é que a marcenaria e a marcenaria não podem ajudar um rapaz a experimentar-se para trabalhos em metal, impressão, jardinagem, alfaiataria ou trabalhos comerciais.

Para que a orientação profissional seja uma finalidade social controladora, o trabalho de formação manual terá de ser mais diversificado para que se possa experimentar os seus gostos e capacidades em várias linhas. E, além disso, cada tipo de trabalho deve ser mantido o mais parecido possível com o trabalho responsável no mundo. Ao manter o trabalho normal, o principal é que os alunos assumam a responsabilidade real pela realização do trabalho real. Isto é bastante difícil de organizar; mas é necessário antes que as atividades possam ser levantadas acima do nível da oficina de treinamento manual habitual. As primeiras fases do treino serão, naturalmente, naquilo que é pouco mais do que um nível de jogo. É bom que as escolas dêem rédea solta ao instinto construtivo e ofereçam as mais amplas e amplas oportunidades possíveis para o seu exercício. Mas se quisermos que os rapazes experimentem

as suas aptidões para o trabalho e a sua capacidade de assumir responsabilidades no trabalho, então têm de experimentar a si próprios a nível do trabalho. Que a formação manual olhe realmente para a orientação vocacional; A finalidade social envolvida vitalizará o trabalho.

Há um propósito social ainda mais abrangente que a cidade deve considerar. Devido à interdependência dos assuntos humanos, os homens precisam ser amplamente informados sobre o grande mundo do trabalho produtivo. A maioria dos nossos problemas cívicos e sociais são, no fundo, problemas industriais. Assim como usamos a história industrial e a geografia industrial como meios de dar aos jovens uma visão ampla dos campos do trabalho do homem, também devemos usar as atividades práticas reais como meios de familiarizá-lo de forma concreta com os materiais e processos em seus detalhes, com a natureza do trabalho e com a natureza da responsabilidade. No nível lúdico, portanto, as atividades construtivas devem ser ricamente diversificadas. Esta diversidade de oportunidades deve manter-se ao nível do trabalho. Não se pode realmente conhecer a natureza do trabalho ou da responsabilidade do trabalho a não ser quando se aprende com a experiência. Que a formação manual adote o propósito social aqui mencionado, proporcione as oportunidades, os meios e os processos que exige, e o trabalho será maravilhosamente vitalizado.

É bom mencionar que o programa sugerido é complicado do lado de sua teoria e difícil do lado de sua prática. No planeamento é bom olhar para todo o programa. No trabalho em si, é bom lembrar que um passo de cada vez, e que seguro, é uma boa maneira de evitar tropeços.

Impressão e jardinagem são duas coisas que podem muito bem ser adicionadas ao programa de treinamento manual. Ambos já estão nas escolas em algum grau. Eles podem muito bem ser considerados como partes desejáveis do treinamento manual de todos. Prestam-se facilmente a um desempenho responsável ao nível do trabalho. São inúmeras as coisas que uma escola pode imprimir para usar no seu trabalho. Ao fazê-lo, os alunos podem receber algo diferente de brincar. Também na jardinagem doméstica, supervisionada para fins educativos, é possível introduzir motivos normais de trabalho. No momento em que a cidade tiver desenvolvido estas duas coisas, terá ao mesmo tempo desenvolvido a visão necessária para atacar problemas mais difíceis.

CIÊNCIAS ELEMENTARES

Este assunto não encontra lugar no programa. Nenhum argumento elaborado deve ser necessário para convencer as autoridades responsáveis pelo sistema escolar de uma cidade moderna como Cleveland de que, nesta era ultracientífica, as crianças que não vão além da escola primária – e constituem a maioria – precisam de possuir um conhecimento prático dos rudimentos da ciência se quiserem tornar as suas vidas eficazes.

Os futuros cidadãos de Cleveland precisam saber algo sobre eletricidade, calor, expansão e contração de gases e sólidos, mecânica das máquinas, destilação, reações químicas comuns e

uma série de outras coisas sobre ciência que certamente surgirão no trabalho diário em suas várias atividades.

Considerada do ponto de vista prático das necessidades humanas reais, a atual negligência quase completa da ciência elementar é indefensável. A quantidade diminuta de tal ensino agora introduzida nas aulas de línguas para fins de composição é tão pequena que chega a ser quase insignificante. Os temas não são escolhidos pela sua influência nas necessidades humanas. Não há trabalho laboratorial.

Naturalmente, grande parte da ciência elementar a ser ensinada deve ser introduzida em conexão com situações práticas na cozinha, horta escolar, loja, saneamento, etc. Certamente a ciência aplicada deve ser o mais completa possível. Mas, antes disso, deveria haver uma apresentação sistemática dos elementos de várias ciências de maneiras rápidas para visão geral e perspectiva.

Tentar ensinar os elementos apenas "incidentalmente" como eles são aplicados é não vê-los em suas relações e, portanto, falhar em compreendê-los. Estudos intensivos como forma de preenchimento dos detalhes podem muito bem ser em parte incidentais. Mas é necessário um trabalho introdutório superficial sistemático para orientar os alunos nos vários domínios da ciência. O termo "superficial" é usado aconselhável. Há uma etapa introdutória no ensino de cada uma dessas matérias em que o trabalho deve ser superficial e extenso. Esta etapa abre caminho para a profundidade e intensidade, que devem ser alcançadas antes que a educação seja concluída.

CIÊNCIAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Não havendo ciências elementares nas séries, espera-se naturalmente encontrar no ensino médio um bom curso introdutório de ciências gerais, semelhante em organização ao sugerido para a etapa elementar. Mas em nenhum lugar há nada que, mesmo remotamente, sugira tal curso. Os alunos que fazem o curso clássico têm seu primeiro vislumbre da ciência moderna no terceiro ou quarto ano do ensino médio, quando têm a oportunidade de escolher um curso de física ou química do selo tradicional habitual. Nenhuma oportunidade lhes é dada para um vislumbre do fundo biológico do mundo. Quem faz o curso científico ou de inglês tem acesso à geografia física e a um curso biológico anêmico intitulado "Fisiologia e Botânica", que poucos fazem. Os alunos da High School of Commerce têm seus primeiros contatos com a ciência moderna em um curso obrigatório de química no terceiro ano, e física eletiva no quarto ano. Nas escolas técnicas secundárias, a primeira ciência para os rapazes é a química sistemática no segundo ano e a física no terceiro. Eles não têm oportunidade de contato com nenhuma ciência biológica. As meninas têm "botânica e fisiologia" no primeiro ano.

A cidade precisa organizar trabalhos preliminares em ciência geral com o objetivo de abrir caminho para o trabalho científico mais intensivo dos últimos anos. Uma parte disso deve ser encontrada na escola primária e ensinada por professores departamentais de ciências; e uma

parte no primeiro ano do ensino médio. À medida que as escolas secundárias são desenvolvidas, a maior parte deste trabalho deve ser incluída nos seus cursos.

Quanto à organização posterior do trabalho, as duas escolas técnicas de ensino médio indicam claramente a tendência moderna de relacionar o ensino de ciências com trabalhos práticos. O que é necessário é uma expansão mais ampla desta fase do trabalho sem perder de vista a necessidade, ao mesmo tempo, de um ensino sistemático e geral das ciências. É uma tarefa difícil tornar o ensino de ciências vital e moderno para os colégios acadêmicos, já que eles têm tão poucos contatos com os trabalhos práticos do mundo. Cleveland precisa de ver as suas escolas mais como uma parte do mundo dos negócios, e não tanto como uma creche isolada do mundo e dos seus interesses vitais.

FISIOLOGIA E HIGIENE

O ensino em assuntos relacionados com a saúde é dado apenas uma escassa quantidade de tempo nas escolas primárias. Embora o programa escolar mostre um período de 15 minutos por semana nas quatro primeiras séries, e um período de 30 minutos por semana nas quatro séries superiores, parece que, na prática, a disciplina recebe ainda menos tempo do que isso. Na tentativa de observar o trabalho da turma em fisiologia e higiene, um membro da equipe da Pesquisa passou um dia para quatro salas de aula diferentes na hora programada. Em dois casos, o tempo foi dedicado à gramática, num à aritmética e num à música. Isso representa uma prática que não é incomum. O assunto é empurrado para fora do programa por um dos chamados "essenciais". É difícil perceber por que razão a formação em saúde não é essencial. Em carta ao Conselho de Escola, em 8 de fevereiro de 1915, o Superintendente Frederico escreveu:

"O ensino de fisiologia e higiene deve tornar-se uma questão de momento sério no nosso curso de estudo. Atualmente não é apresentado sistematicamente nas escolas primárias: e nas escolas secundárias é um estudo eletivo apenas no último ano. A minha opinião é que deve tornar-se uma parte definitiva do programa, como um estudo obrigatório na sétima e oitava séries."

A pequena quantidade nominal de tempo em comparação com o tempo normalmente gasto é parcialmente mostrada na Tabela 12. Os números do professor Holmes para as 50 cidades incluem a ciência elementar, juntamente com a fisiologia e higiene.

QUADRO 12 — TEMPO CONSAGRADO À CIÊNCIA, FISIOLOGIA, HIGIENE

=====+=====+=====			
Horas por ano Percentagem de tempo de escolaridade			
Classificação +-----+-----+-----+-----			
Cleveland - Brasil 50 cidades Cleveland - Brasil 50 cidades			

1		10		37.º		1.3		4.3
2		10		41º		1.1		4.5
3º		10		40º		1.1		4.4
4		10		37.º		1.1		3.8
5º		19		34º		2.1		3.5
6º		19		40º		2.1		4.2
7		19		45		2.1		4.5
8		19		57º		2.1		5.7
Total 116º 331º 1.7 4.4								

Além do trabalho dos professores regulares nesta disciplina, uma certa quantidade de instrução é dada pelos médicos e enfermeiros da escola. Em seu relatório ao Conselho, 1913, o Dr. Peterson escreve:

"As instruções de saúde são dadas por médicos e enfermeiros em conversas pessoais com alunos, conversas com escolas inteiras, exercícios de escova de dentes realizados em muitas escolas e em visitas às casas pelos enfermeiros. Todos os médicos e enfermeiros fazem continuamente um esforço consciente para inspirar a viver corretamente todas as crianças com quem entram em contacto."

Olhando um pouco para o futuro, pode-se afirmar que são os médicos e enfermeiros escolares que devem dar o ensino nesta matéria. Depois de darem as ideias preliminares nas salas de aula, só eles estão em condições de acompanhar os vários assuntos e ver que as ideias são assimiladas através de serem postas em prática tanto na escola como em casa. Atualmente, no entanto, 16 médicos e 27 enfermeiros têm 75.000 crianças para inspecionar, das quais mais da metade tem defeitos que exigem acompanhamento. É uma impossibilidade física para eles fazerem muito ensino até que a força dos enfermeiros escolares seja grandemente aumentada.

Por enquanto, certas coisas podem muito bem ser feitas:

1. Um curso de higiene e saneamento, baseado na abundância de leituras, deve ser elaborado e ministrado pelos professores regulares nas séries do ensino secundário. Este curso deve ser encarado como meramente preliminar às parcelas mais substanciais da educação neste campo. Os médicos e enfermeiros devem selecionar as leituras e supervisionar o curso para garantir que os materiais sejam cobertos de forma consciente e não menosprezados.

2. As escolas devem assegurar a aplicação prática dos conhecimentos preparatórios de todas as formas possíveis. As crianças em revezamentos podem cuidar da ventilação, temperatura, umidade, poeira, luz e outras condições sanitárias das salas e recintos escolares. Podem fazer levantamentos sanitários do seu distrito de origem; envolver-se em campanhas anti-mosca, anti-mosquito, anti-sujeira e outras; e relatar – para crédito possivelmente – atividades práticas sanitárias e higiênicas realizadas fora da escola. Só quando o conhecimento é posto em prática é que ele é assimilado e o objetivo primordial da educação realizado.

3. O corpo de enfermeiros escolares deve ser gradualmente ampliado e, após algum tempo, pode ser-lhes dada qualquer formação necessária para o ensino que lhes permita, à medida que o trabalho é departamentalizado nas séries gramaticais, tornarem-se professores departamentais nesta disciplina durante uma parte do seu tempo. O seu trabalho de "acompanhamento" dar-lhes-á sempre a sua principal oportunidade educativa; mas para se preparar para isso a aula deve dar algumas ideias preparatórias sistematizadas.

Nas escolas secundárias, a formação dos rapazes em higiene e saneamento é pouco desenvolvida. A única coisa que lhes é oferecida é um curso eletivo semestral de fisiologia no último ano dos cursos científicos e de inglês nas escolas secundárias acadêmicas. No curso clássico, e nas escolas técnicas e comerciais, nem sequer têm isso. A fisiologia é exigida das meninas nas escolas técnicas, e é eletiva em todos, exceto no curso clássico nas outras. Enquanto em uma ou duas das escolas secundárias há formação em higiene e saneamento reais, na maioria dos casos é fisiologia e anatomia de um tipo preliminar superficial que não é posta em uso e que, portanto, na maioria das vezes falha de assimilação normal.

As coisas recomendadas para as escolas de ensino fundamental precisam ser realizadas nas escolas de ensino médio também.

TREINO FÍSICO

A cidade dá um pouco mais do que o tempo habitual ao treino físico nas escolas primárias. À exceção do primeiro e segundo anos, em que é reservado um montante ligeiramente maior para o efeito, espera-se que os alunos recebam uma hora por semana.

QUADRO 13 — TEMPO CONSAGRADO AO TREINO FÍSICO

=====+=====+=====+=====

| Horas por ano | Percentagem de tempo de escolaridade

Classificação +-----+-----+-----+-----

| Cleveland - Brasil | 50 cidades | Cleveland - Brasil | 50 cidades

-----+-----+-----+-----

1 | 63.º | 46º | 8.7 | 5.4

2 | 54º º 41º | 6,2 | 4.5

3º | 38º º 40º | 4.4 | 4.5

4 | 38º º 40º | 4.3 | 4.2

5º º 38º º 38º º 4.3 | 4.0

6º | 38º º 40º | 4.3 | 4.2

7 | 38º º 38º º 4.3 | 3.7

8 | 38º º 39 | 4.3 | 4.0

-----+-----+-----+-----+-----

Total | 345 | 322 | 5,0 | 4.2

-----+-----+-----+-----+-----

Apesar de estar um pouco acima da média de tempo, não deixa de ser muito pouco. Uma semana consiste em 168 horas. Depois de deduzidas 12 horas por dia para dormir, refeições, etc., restam 84 horas por semana para serem utilizadas. Em um estado de natureza, isso foi amplamente usado para jogos físicos. Sob as condições artificiais da vida urbana moderna, a natureza das crianças não é alterada. Eles ainda precisam de enormes quantidades de jogo físico ativo para um desenvolvimento saudável. A maior parte disso eles vão ficar longe da escola, mas como as condições urbanas tiram oportunidades de brincar adequadas, a perda em grande medida tem que ser compensada pelo esforço comunitário sistemático em estabelecer e manter parques infantis e salas de jogos por 12 meses no ano. A escola e o seu ambiente imediato é o lugar lógico para este desenvolvimento.

O curso estabelece uma série de ginástica sueca obsoleta para cada um dos anos. O trabalho observado foi mecânico, superficial e carente de vitalidade. Ensanduichado entre exercícios intelectuais exaustivos, tem o valor de dar um pouco de alívio e descanso. Isso é bom, mas não é suficientemente positivo para ser chamado de treinamento físico.

Melhorias muito desejáveis no curso estão sendo defendidas pelos diretores e supervisores da obra. Eles estão recomendando e introduzindo onde as condições permitirem, o uso de jogos, atletismo, danças folclóricas, etc. Os movimentos devem ser promovidos pela cidade de todas as formas possíveis. Atualmente, os professores regulares, via de regra, não têm o ponto de vista necessário e não valorizam suficientemente o trabalho. É necessário contratar professores especiais e líderes de jogo. As instalações materiais devem ser alargadas e melhoradas. Alguns dos recintos escolares são demasiado pequenos; o pavimento nem sempre está bem adaptado ao jogo; muitas vezes o aparelho não é fornecido; as salas de jogos interiores são insuficientes em número, etc. Essas várias coisas precisam ser fornecidas antes que o currículo de treinamento físico possa ser modernizado.

Nas escolas secundárias são prescritos dois períodos de treino físico por semana nas escolas académicas e comerciais, e três ou quatro períodos por semana nas escolas técnicas, para os dois primeiros anos do curso. Nos últimos dois anos é omitido do programa em todos, exceto na Escola Secundária de Comércio, onde é opcional. Com uma ou duas exceções, o pouco dado é principalmente ginástica indoor de tipo formal devido à falta geral de campos atléticos suficientemente grandes, quadras de tênis, diamantes de beisebol e outras instalações necessárias.

Deve ser concedida uma comenda especial à base de sala de casa da organização do atletismo das escolas técnicas de ensino médio. Provavelmente, nenhum plano empregado chega mais perto de alcançar todo o corpo estudantil de forma vital.

Com as exceções referidas, parece que a cidade não considerou suficientemente a necessidade indispensável de enormes quantidades de jogo físico por parte dos adolescentes como base da vitalidade física plena e ao longo da vida. Os alunos do ensino médio representam os melhores jovens da comunidade. A sua eficiência é certamente o maior trunfo individual da nova geração. Há dezenas de outras coisas caras que a cidade pode se dar ao luxo de negligenciar. A única coisa que menos se pode dar ao luxo de sacrificar no altar da economia é a vitalidade dos seus cidadãos de amanhã.

MÚSICA

Nas escolas primárias, Cleveland está dando consideravelmente mais do que a quantidade média de tempo para a música. Nas escolas secundárias, com exceção de um curso opcional de uma hora na High School of Commerce, a disciplina é desenvolvida apenas incidentalmente e não recebe crédito. É inteiramente pertinente indagar por que a música deve ser tão importante para a idade do ensino secundário e depois perder toda essa importância assim que o ensino médio é alcançado.

QUADRO 14 — TEMPO CONSAGRADO À MÚSICA

=====+=====+=====

| Horas por ano | Percentagem de tempo de escolaridade

Classificação +-----+-----+-----+-----

| Cleveland - Brasil | 50 cidades | Cleveland - Brasil | 50 cidades

-----+-----+-----+-----

1 | 47º | 45 | 6,5 | 5.2

2 | 54º o 48º o 6.1 | 5.3

3º | 54º o 47º | 6.1 | 5.1

4 | 54º o 48º o 6.1 | 4.9

5º e 51º | 45 | 5.7 | 4.7

6º | 51º | 45 | 5.7 | 4.6

7 | 51º | 45 | 5.7 | 4.4

8 | 51º | 44º e 5.7 | 4.4

-----+-----+-----+-----+-----

Total | 413º | 367 | 6,0 | 4.8

-----+-----+-----+-----+-----

A probabilidade é que seja supervalorizado para o ensino fundamental e receba tempo reduzido; ou é subvalorizado para o ensino médio e deve ser dada a dignidade e a consideração de um curso de crédito, como é em muitas escolas secundárias progressistas. Não se pode insistir que a disciplina seja concluída nas escolas primárias. Com efeito, os alunos recebem apenas uma formação introdutória em música vocal. Todo o campo da música instrumental permanece intocado. Parece que a cidade deveria considerar a questão de saber se o curso não deveria ser muito expandido e continuado durante todo o período do ensino médio como uma disciplina eletiva. No entanto, ao considerar a questão, deve-se ter em mente que há muitas coisas de maior importância e de necessidade imediata muito mais urgente.

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

O alemão é ensinado há muito tempo nas escolas primárias. Até menos de 10 anos atrás, era ensinado em todas as séries, começando com o primeiro. Mais recentemente, limitou-se aos quatro graus superiores. A partir do presente ano, é ensinado apenas na sétima e oitava séries. A situação está tão bem apresentada no relatório da Comissão Educativa de 1906 que é desnecessária uma discussão mais aprofundada aqui. Eles resumem sua discussão sobre o ensino do alemão nas escolas primárias da seguinte forma:

"Tal ensino teve origem num sentimento e exigência nacionalistas por parte dos imigrantes alemães, e não em qualquer necessidade educativa ou pedagógica.

"Tinha como objetivo induzir os filhos dos alemães a frequentarem as escolas públicas, onde aprenderiam inglês e seriam mais cedo americanizados.

"Durante 15 anos [agora 25 anos], a imigração alemã quase cessou, e outras nacionalidades europeias, como os boêmios, polacos e italianos, tomaram o seu lugar numericamente.

"Os filhos dos primeiros imigrantes alemães já são

Americanizado e usar a língua inglesa livremente, e os posteriores

nascidos, da segunda e terceira gerações, já não precisam de ser ensinados

Alemão nas escolas a partir dos seis anos de idade.

"A experiência e o testemunho abundante demonstram que as crianças que não são alemãs nem de famílias anglófonas aprendem muito alemão nas séries primárias e gramaticais, ou seja, dos seis aos 13 anos de idade.

"Por conseguinte, a Comissão recomenda que o ensino do alemão nestes graus seja interrompido e que a língua alemã seja ensinada apenas nas escolas secundárias.

"Admite-se que aqueles que começam o alemão no ensino médio, após o segundo ano, podem acompanhar e fazer um trabalho tão bom nas mesmas classes que aqueles que tiveram oito anos de alemão nas séries primárias e gramaticais e dois anos nas escolas secundárias."

A forma de argumentação que outrora era válida para incluir o alemão no curso elementar pode agora ser válida para polacos, húngaros, boémios e italianos, para as crianças da primeira geração destas nacionalidades. Bem feito, é um meio de evitar que as crianças se afastem das amarras parentais. Depois da primeira geração, não seria necessário.

É impossível, no espaço limitado à nossa disposição, discutir de forma abrangente um tema tão complicado como as línguas estrangeiras no ensino médio. Um grupo de educadores defende vigorosamente o curso clássico tradicional, com sua grande ênfase no grego e no latim, enquanto outro grupo insiste urgentemente que, se alguma língua estrangeira é ensinada, devem ser as modernas. Essas escolas de pensamento opostas são profundamente sinceras em suas crenças conflitantes. Cada um dos lados tem a certeza absoluta de que tem razão e é inalteravelmente da opinião de que não há outro lado da questão a ser sequer considerado. Tudo o que concorda com o seu próprio lado baseia-se na razão; qualquer coisa oposta não passa de preconceito ignorante. Nestas circunstâncias, o forasteiro desinteressado pode muito bem suspeitar que, onde há tanta sinceridade e convicção, deve haver muita verdade de ambos os lados. E, sem dúvida, é esse o caso.

O latim é uma língua viva no nosso país, na medida em que fornece metade do nosso vocabulário. Os alunos que conhecem bem o inglês devem ter um bom conhecimento deste latim vivo. Se os latinistas mudassem seu terreno para este latim vivo e fornecessem meios de ensiná-lo plena e efetivamente para fins modernos, é possível que as escolas de pensamento opostas encontrassem aqui um terreno comum sobre o qual todos pudessem se apoiar com algum grau de conforto e tolerância. Quando o estudo latino do caráter aqui sugerido é concebido, ele deve ser aberto aos alunos de todos os cursos como uma eletiva, para que possa ser tomado por todos os que desejam uma plena apreciação e compreensão de sua língua materna semilatina. Tal estudo deveria ser exigido dos estudantes clericais da High School of Commerce. Enquanto isso, no entanto, todos terão que esperar até que os latinistas tenham fornecido os planos e os materiais.

No novo curso de inglês nas escolas secundárias obrigatórias, as línguas estrangeiras obrigatórias são totalmente omitidas. No terceiro e quarto anos alemão ou espanhol é feito eletivo. Isto suscita várias questões. Se a língua estrangeira é estudada simplesmente como preparação para a ocupação de lazer da leitura de sua literatura – o único valor do curso no caso da maioria dos que o fazem – por que o francês não deveria ser eletivo também? De longe, a maior literatura do mundo, fora da inglesa, é a francesa. O espanhol tem apenas uma pequena literatura; e embora a Alemanha tenha se destacado em muitas coisas, a belles-lettres não é uma delas. Outra questão diz respeito à colocação dessas eletivas. Se se pretende estudar uma língua estrangeira, geralmente pensa-se melhor começar antes do terceiro ano do ensino médio, de modo a terminar essas questões simples que podem ser feitas pelas crianças e ganhar tempo nos últimos anos para as questões mais complicadas que exigem julgamento maduro.

DIFERENCIAÇÃO DE CURSOS

Os cursos de formação baseados nas necessidades humanas devem ser diversificados sempre que as condições sejam diversificadas. Cursos uniformes para todas as escolas de uma cidade eram justificáveis em uma época mais simples, quando as escolas cuidavam apenas de necessidades que eram comuns a todas as classes. Mas, como as necessidades se diferenciaram nas nossas grandes cidades industriais, os cursos de formação devem também tornar-se diferenciados. Em Cleveland este princípio tem sido reconhecido na organização do trabalho das escolas e classes especiais. Para todas as escolas regulares de ensino fundamental, no entanto, um curso uniforme de estudo tem sido usado. Sob a atual administração, diretores e professores têm nominalmente ampla margem de manobra em sua administração.

Grande parte desta liberdade é retirada por duas coisas. Uma delas é a utilização pela cidade do plano de deixar os manuais escolares para compra privada. Por razões perfeitamente óbvias, desde que os manuais escolares sejam comprados a título privado, uma série uniforme de manuais escolares deve ser definitivamente prescrita para toda a cidade. Os manuais escolares uniformes não impõem necessariamente um currículo uniforme. Na prática habitual, porém, aplicam-no tão completamente como um manual de estudos uniforme prescrito. Uma vez que as escolas das diferentes seções da cidade podem experimentar e desenvolver variações a partir do curso, deve ser-lhes dada maior liberdade na escolha dos manuais escolares que melhor servirão para o ensino dos seus cursos.

A segunda condição que impõe um ciclo de estudos uniforme em determinadas matérias é a utilização de exames uniformes nessas matérias. Limitamo-nos a sugerir aqui que é possível utilizar exames de supervisão sem os uniformizar para todas as escolas. Diferentes tipos de escola podem muito bem ter diferentes tipos de exame.

Muitas vezes, existem diferentes classes sociais dentro da mesma escola. Limitações administrativas provavelmente devem impedir o uso de mais de um curso em uma única escola primária. Mas, à medida que o trabalho das séries gramaticais for departamentalizado, e à

medida que as escolas secundárias forem sendo desenvolvidas, será possível oferecer cursos alternativos nessas séries. Aqueles que estão praticamente certos de prosseguir para trabalhos de ensino superior que exijam línguas estrangeiras e matemática superior deveriam provavelmente ser autorizados a iniciar esses estudos na sexta ou sétima série. Por outro lado, aqueles que estão praticamente certos de abandonar a escola no final das séries do ensino secundário ou do ensino secundário devem ter oportunidades plenas para ciências aplicadas, design aplicado, matemática prática, educação cívica, higiene, estudos vocacionais, etc. Uma vez organizados os estudos necessários e introduzidos os trabalhos departamentais, não é difícil organizar a necessária diferenciação de cursos na mesma escola.

Finalmente, os cursos de estudo devem proporcionar para crianças de diferentes capacidades naturais. Devem ser disponibilizados materiais e oportunidades adicionais para crianças de grande capacidade; e cursos abreviados para aqueles com capacidade inferior ao normal. Nas séries de gramática departamentalizadas e nas escolas secundárias, isso pode ser resolvido com bastante facilidade, permitindo que os alunos mais brilhantes realizem mais estudos do que o normal, e os atrasados um número menor do que o normal. Sob a atual organização do ensino fundamental, com turmas tão grandes e com tantas coisas para os professores fazerem, é praticamente impossível efetuar diferenciações tão desejáveis.

RESUMO

1. O ponto de vista social fundamental desta discussão sobre os cursos de estudo das escolas de Cleveland é que um ensino eficaz é a preparação para a vida adulta através da participação nas atividades da vida.

2. As escolas de Cleveland dedicam muito mais tempo à leitura do que as da cidade média. Em grande medida, este tempo é empregado no domínio da mecânica da leitura e no estudo analítico da maneira como as palavras são combinadas em frases e as frases em parágrafos. O objeto principal da leitura deve ser o domínio do pensamento e não o estudo da construção. Através dela as crianças devem adquirir hábitos ao longo da vida de explorar, através da leitura, os grandes campos da história, da indústria, da ciência aplicada, da vida em outras terras, das viagens, da invenção, da biografia e da ficção saudável. Para o efeito, os trabalhos devem ser alargados e menos intensivos. Como meio indispensável para este fim, os livros devem ser fornecidos pelas escolas em vez de serem comprados pelos pais.

3. O ensino da ortografia deve ter como objetivo dar aos alunos o domínio completo das palavras que precisam de utilizar na escrita e deve incutir-lhes o hábito permanente de observar a sua ortografia enquanto escrevem. Drill em listas de palavras isoladas deve dar lugar à prática na ortografia correta de cada palavra em tudo o que está escrito. O hábito do dicionário deve ser cultivado, e cada lição escrita deve ser uma lição de ortografia.

4. O tempo dedicado à linguagem, composição e gramática é aproximadamente o mesmo que na cidade média. O principal resultado do trabalho realizado em Cleveland é permitir que o

aluno recite bem a gramática dos livros didáticos e passe nos exames da matéria. O trabalho de gramática técnica deve ser continuado com o objetivo de dar aos alunos um conhecimento básico de formas, termos, relações e perspectiva gramatical, mas essa formação não precisa ser tão extensa e intensiva como atualmente. O tempo poupado deve ser dado à expressão oral e escrita em conexão com a leitura da história, geografia, estudos industriais, civismo, saneamento e afins. A facilidade e a precisão na expressão oral e escrita desenvolvem-se através da prática e não através de preceitos. Eles são aperfeiçoados através da imitação consciente e inconsciente de bons modelos e não através do estudo avançado da gramática técnica. Só quando o conhecimento é posto em prática é que ele é realmente aprendido ou assimilado.

5. Cleveland dá mais tempo à matemática do que a média das cidades. O conteúdo das disciplinas de matemática deve ser determinado pelas necessidades humanas. Uma necessidade fundamental da nossa era científica é um pensamento quantitativo mais preciso sobre as nossas vocações, os problemas cívicos, os impostos, os rendimentos, os seguros, as despesas, as melhorias públicas e a multiplicidade de outros problemas públicos e privados que envolvem quantidades. Precisamos pensar com precisão e facilidade em quantidades, proporções, formas e relações. O ensino aritmético, como o ensino da caneta, tem o propósito de fornecer ferramentas a serem usadas em assuntos que estão além. O presente curso de estudo é de caráter superior, proporcionando uma formação elementar eficiente e dispensando a maioria das coisas de pouca utilidade prática. A maior melhoria do trabalho reside na sua posterior transposição para os outros campos do trabalho escolar e na sua aplicação noutras turmas, bem como na classe aritmética. Nas classes avançadas, a matemática deve ser diferenciada de acordo com as necessidades dos diferentes alunos. A álgebra deve ser mais estreitamente relacionada com questões práticas e desenvolvida em conexão com a geometria e trigonometria.

6. A história recebe muito menos atenção nesta cidade do que na cidade média. O caráter da obra é realmente indicado pela última frase do trabalho de história da oitava série: "O texto do nosso livro deve ser completamente dominado". O trabalho é demasiado breve, abstrato e estéril para ajudar os alunos a compreender os problemas sociais, políticos, económicos e industriais com que somos confrontados. Deve ser amplamente complementada por uma vasta gama de leituras sobre temas de bem-estar social. Esta leitura deve ser biográfica, anedótica, emocionante dramas de realização humana, ricos de interesse humano. Deve ser em todas as fases ao nível da compreensão e do grau de maturidade dos alunos, para que muita leitura possa ser abordada rapidamente.

7. Em Cleveland, onde tem havido uma quantidade quase inigualável de discussão cívica e esforço progressivo de bem-estar humano, o ensino da educação cívica nas escolas públicas recebe muito pouca atenção. Recomenda-se que os diretores e professores façam uma pesquisa cívica como a feita em Cincinnati como o método de descobrir os tópicos que devem entrar em um curso de gramática. Não se deve tentar muito ensino cívico nas séries intermédias, mas deve ser dado nas séries superiores.

8. Está agora a ser posto em prática um novo curso de geografia. O trabalho, tal como consta do antigo manual e visto nas salas de aula, tem sido proibido de ser formal. Consistiu principalmente em o professor atribuir aos alunos um certo número de parágrafos ou páginas do livro didático como a próxima lição, e depois questioná-los no dia seguinte para verificar quanto desse material impresso eles se lembraram e quão bem. O novo curso de estudo reconhece, ao contrário, que o fim adequado do ensino geográfico é antes estimular e orientar as crianças para um interesse indagador sobre como o mundo é feito, e os céus acima, e as águas ao redor, e as condições da natureza que limitam e determinam em certa medida o desenvolvimento da humanidade. Para atingir este ideal será necessário em cada escola uma oferta 10 vezes mais adequada de leitura geográfica e material geográfico do que se encontra atualmente na escola mais bem equipada.

9. O desenho e a arte aplicada são ensinados em Cleveland desde 1849. O objetivo do ensino é desenvolver uma compreensão e apreciação dos princípios da arte gráfica e capacidade de usar esses princípios em aplicações práticas. Onde este trabalho é melhor feito, mostra, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, compreensão equilibrada e modernidade completa. O que é necessário é alargar este melhor tipo de trabalho a todas as partes da cidade através de professores departamentais especialmente formados.

10. Nos casos em que o ensino das artes domésticas está no seu melhor em Cleveland, tem um carácter superior e deve ser alargado nos moldes que estão agora a ser seguidos. A formação manual dos rapazes deve ser alargada e alargada com vista a permitir aos alunos um contacto efetivo com mais tipos de indústria do que os que representam a atual marcenaria.

11. A ciência elementar não encontra lugar no curso de Cleveland. Os futuros cidadãos de Cleveland precisarão de uma compreensão da eletricidade, calor, expansão e contração de gases e sólidos, a mecânica das máquinas, destilações, reações químicas comuns e a infinidade de outros assuntos da ciência enfrentados diariamente em suas atividades. As escolas devem ajudar a suprir essa necessidade.

12. O ensino em matéria de saúde é pouco tempo atribuído nas escolas primárias, e o tempo que lhe é atribuído é frequentemente atribuído a outra coisa. O assunto é empurrado para fora do programa por um dos chamados "essenciais". Deve ser elaborado um curso de higiene e organizadas as aplicações práticas do trabalho através da obrigatoriedade de os alunos cuidarem das condições sanitárias dos quartos e recintos. Os médicos e enfermeiros da escola devem ajudar neste ensino e prática.

13. O treinamento físico é dado aproximadamente tanto tempo quanto na cidade média, mas sem instalações adequadas para jogos e brincadeiras ao ar livre e em ambientes fechados. Atualmente, o trabalho é demasiado do tipo ginástica formal. Melhorias desejáveis no curso estão sendo defendidas pelos diretores e supervisores da obra. Eles estão recomendando e

introduzindo, onde as condições permitirem, o uso de jogos, atletismo, danças folclóricas e afins. O movimento deve ser promovido de todas as formas possíveis.

14. Nas escolas primárias Cleveland dá mais do que a média de tempo à música, mas nas escolas secundárias a matéria é desenvolvida apenas incidentalmente e não lhe é dado crédito. Coloca-se a questão de saber se esta disposição é a correta e, ao considerar possíveis prorrogações, convém recordar que há outros assuntos de necessidade imediata muito mais premente.

15. É impossível, neste breve relatório, discutir adequadamente uma questão tão complexa como a do ensino de línguas estrangeiras nas escolas secundárias, mas algumas das questões mais importantes em causa foram indicadas como matérias que as autoridades escolares devem continuar a estudar até se chegarem a soluções satisfatórias.

16. Quando o trabalho escolar em Cleveland é atrasado, é porque ainda não assumiu o ponto de vista social. Onde é progressiva, desenvolve-se com base nas necessidades humanas. Há muito de ambos os tipos de trabalho em Cleveland.

17. Numa cidade com uma população tão diversificada como a de Cleveland, há que progredir de forma constante e consciente, afastando-se da uniformidade em toda a cidade nos cursos e métodos de ensino. Deve haver uma diferenciação progressiva dos cursos para atender às necessidades muito variadas dos diferentes tipos de crianças em diferentes seções da cidade.

RELATÓRIOS DO INQUÉRITO SOBRE EDUCAÇÃO DE CLEVELAND

Esses relatórios podem ser obtidos no Comitê de Pesquisa da Fundação Cleveland, Cleveland, Ohio. Eles serão enviados pós-pagos por 25 centavos por volume, com exceção de "Medindo o Trabalho das Escolas Públicas", de Judd, "The Cleveland School Survey", de Ayres, e "Salário e Educação", de Lutz. Estes três volumes serão enviados por 50 cêntimos cada. Todos esses relatórios podem ser obtidos com as mesmas taxas pela Divisão de Educação da Russell Sage Foundation, Nova York.

Contabilidade Infantil nas Escolas Públicas — Ayres.

Extensão Educacional — Perry.

Educação através do Lazer — Johnson.

Financiamento das Escolas Públicas — Clark.

Trabalho em Saúde nas Escolas Públicas — Ayres.

Artes Domésticas e Merenda Escolar — Boughton.

Medindo o Trabalho das Escolas Públicas — Judd.
Escolas superlotadas e o Plano de Pelotão — Hartwell.
Edifícios e Equipamentos Escolares — Ayres.
Escolas e Classes para Crianças Excepcionais — Mitchell.
Organização e Administração Escolar — Ayres.
A Biblioteca Pública e as Escolas Públicas — Ayres e McKinnie.
A Escola e o Imigrante — Miller.
O Corpo Docente — Jessup.
O que as escolas ensinam e podem ensinar — Bobbitt.
The Cleveland School Survey (Resumo) — Ayres.

* * * * *

Meninos e meninas no trabalho comercial — Stevens.
Ocupações em lojas de departamento—O'Leary.
Costura e Moinho — Bryner.
Transporte ferroviário e rodoviário—Fleming.
Os Ofícios da Construção — Shaw.
O Comércio de Vestuário — Bryner.
O Comércio de Metais — Lutz.
Os ofícios de impressão — Shaw.
Salário e Educação (Resumo) — Lutz.

*****FIM DO EBOOK O QUE AS ESCOLAS ENSINAM E PODERIAM ENSINAR?*****

Obrigado por Ler o Nosso Ebook!

Querido leitor,

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão por dedicar seu tempo à leitura do nosso ebook. Esperamos que as informações contidas tenham sido úteis, inspiradoras e que você tenha desfrutado da experiência de leitura.

Na E-books Word, nos esforçamos para oferecer conteúdo de qualidade que informa, entretém e enriquece a vida dos nossos leitores. Valorizamos sua escolha em explorar o universo dos nossos ebooks e esperamos que esta tenha sido apenas a primeira de muitas experiências agradáveis.

Estamos constantemente trabalhando para trazer novas e emocionantes publicações que abrangem uma variedade de tópicos. Fique atento, pois temos muitos outros ebooks fascinantes à sua espera! Estamos ansiosos para compartilhar mais conhecimento, histórias envolventes e momentos de reflexão com você.

Agradecemos novamente pela sua leitura e confiança na E-books Word. Se houver algum feedback ou sugestão que você gostaria de compartilhar, estamos sempre abertos a ouvir.

Continue explorando o vasto mundo dos livros digitais, e esperamos recebê-lo em breve para mais uma jornada literária conosco.

Com gratidão,

A Equipe da E-books Word.